



# POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:  
Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

## TAVIRA ESTÂNCIA DE TURISMO

**C**RISTALIZOU em lugar comum o já aforismo de que a cidade goza de privilégios de miradouro com uma janela aberta para o mar, outra para a serra.

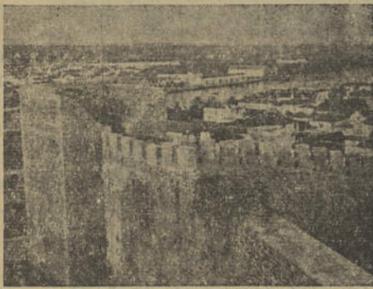
Para o mar tem mais que janela: a praia e barra são largas portas para o Oceano Atlântico que se estende de polo a polo e banha três continentes.

Durante a estação calmosa, a praia, salão comum de banhistas elegantes, e as pequenas praças para gozo dos solitários e independentes de espírito oferecem todas as comodidades e encanto possíveis de imaginar, além dos recursos que naturalmente revertem da proximidade duma cidade, o que não acontece, às vezes, em muito afamadas estâncias balneares.

As carreiras de barco tornam o acesso fácil. A vegetação, se bem que jovem ainda, compensa, com as suas sombras frescas, o dardejar do sol nas horas de maior calma.

Verdade seja que a instalação dos serviços de banhos está ainda na primeira fase. Com a melhoria da estação de espera e a comodidade da arrumação dos carros não tardará a tornar-se modelar, o que depende, acima de tudo, da concorrência do público.

Não só a porta aberta para o mar se presta a receber amadores de desportos náuticos, como a armação deatumoferece, o espectáculo grandioso



Uma vista da cidade do alto do Castelo

do copejo e ainda a monção marítima refresca o clima da cidade já de si beneficiado pela influência fluvial do Gilão

Continua na 15.ª página

### As Festas da Misericórdia

iniciaram-se com grande brilhantismo e prosseguem nas noites de 18, 24 e 25 do corrente

**T**AVIRA está em festa desde quinta-feira, vivendo horas de entusiasmo e alegria num verdadeiro ambiente de sonho sob o influxo das suas já tradicionais festas de Agosto.

Gente de todos os pontos do país visita a cidade nesta quadra festiva, sem esquecermos os turistas estrangeiros que também marcam posição de relevo nesta vaga extraordinária de afluência ao recinto festivo.

Vistasas e feéricas iluminações, maravilhosos e abundantes fogos de artifício, atraentes números artísticos e folclóricos

Continua na 15.ª página



Um lindo aspecto da Praia

## O TURISMO DE TAVIRA

Analisado pelo Presidente da sua Comissão Municipal  
Professor José Joaquim Gonçalves

**N**ESTA hora de justificado euforismo turístico porque está passando o Algarve

(agora descoberto como uma autêntica riqueza, manancial de divisas) como uma das mais belas e encantadoras regiões do País para, nele, vir a ser explorada esta nável indústria — que se chama turismo — Tavira, que, de há muito, já se lhe reconhecia excepcionais condições para a prática

## PALAVRAS DO DR. JORGE CORREIA SOBRE O TURISMO TAVIRENSE

**S**OLICITADO para dizer algumas palavras no «Povo Algarvio» sobre Turismo em Tavira, não quis deixar de corresponder à gentileza do convite, embora fosse minha intenção guardar-me para quando pudesse anunciar ao Concelho o resultado dalgumas instâncias em que a Câmara obstinadamente se tem empenhado.

Talvez seja oportuno lembrar porém, nesta data em que até os mais assisados e descrentes fazem coro com o clamor geral — da necessidade duma ponte — que há pouco mais de quatro anos quando a Câmara mandou fazer o estudo da ponte para a Ilha, precisamente o seu primeiro projecto,

quantos nos chamaram insensatos e até se riram de nós do alto da sua resteliana e obsoleta mentalidade!

Veio a verificar-se a breve trecho que tínhamos razão, pois bastou melhorar em velocidade e segurança a comunicação entre as duas margens da ria, para que duma maneira inequívoca e impressionante afluísse à praia gente de todas as idades e de toda a parte.

Descobriu-se a Ilhal  
Descobriu-se aquela maravilhosa praia, que até então era quase um feudo de umas dúzias de requintados espiritos que há muitos anos guardavam para si os deleites das suas cáldas águas e o prazer de as ver bordar engenhosas fimbrias de espuma no alourado do seu finíssimo e incomensurável areal!

A Comissão Municipal de Turismo ainda lactente não deixou por isso de se esforçar e pôr desde logo à disposição dos banhistas passeadeiras que permitem a utili-



zação de todos os toldos; vestírios a princípio rudimentares mas que no ano que decorre foram substituídos por autênticos pavilhões onde cada um pode vestir-se com largueza e frescura desusadas; muitas dezenas de toldos que na sua garridice bem se casam com a luminosidade incomparável do nosso céu numa sinfonia de alegria e cor!

Continua na 15.ª página

Depois de construídos o Hotel e uma nova Pensão, e desafectada a Ilha e construída a Ponte de acesso à Praia, TAVIRA enquadrar-se-á definitivamente no ambiente turístico nacional

do turismo, dada a sua situação geográfica do Sotavento algarvio, possuidora dos mais aprazíveis recantos e de uma extensa e maravilhosa Ilha — a sua Praia, — e agora, que tem a sua Comissão de Turismo, julgamos ser da mais flagrante oportunidade trazer para as colunas do nosso jornal, o depoimento do seu Presidente que, desde que assumiu a responsabilidade de dirigir o turismo do concelho se deu de corpo e alma à conquista da posição que a «Veneza Algarvia» tem jus no conceito do turismo nacional.

E assim, vão os nossos leitores, ter o prazer de tomar conhecimento, pela voz autorizada no nosso particular amigo e tavirense cem por

Continua na 16.ª página

### ROTEIRO TURÍSTICO

A sorrir aos visitantes,  
Abre-lhe o teu coração,  
Mostra as margens verdejantes  
Do Séqua, de águas cantantes,  
E a Mata da Concelção.

Mostra-lhes os monumentos,  
O castelo e a mesquita,  
Que tirem apontamentos  
Dos pórticos, dos conventos,  
Minha Tavira bonita.

E quando a tarde desmata,  
Leva-os aos miradoiros,  
De lá avistam a praia  
Fino manto de cambraia  
Um dos teus belos tesouros.

Passela-os nos teus jardins,  
Nos teus pomares e hortelhos,  
Mostra-lhes os varandins,  
As chaminés, os fortins,  
E a traça dos azulejos.

Em noites de serenata,  
Quando o luar muito terno  
Chora lágrimas de prata,  
Leva-os a ver a cascata  
Lá do «Pego do Inferno».

Tavira, Agosto de 1963

VIRGINIO PIRES



### O APETRECHAMENTO HOTELEIRO DO ALGARVE

## NOVA UNIDADE HOTELEIRA NA PRAIA DE MONTE GORDO: "RESIDÊNCIA CATAVENTO"

Equipamento hoteleiro do Algarve, depois de algum tempo de marasmo, tomou novo impulso e «arrancou» mesmo.

Não se compreenderia ou-

tra coisa uma vez que se pretende valorizar tão linda zona turística do País.

Em face da projecção que o turismo do Algarve criou, da-

Continua na 15.ª página

## O ALGARVE — esse «Mar Salgado»

O Algarve possui-no dizer de um genial pintor — esse «Mar Salgado» — de largas ondulações magestosas, sobre o qual navegaram os nossos marinheiros; esse Mar onde o assalto constante das ondas à rija penedia eriçada de escolhos, ameaça constante à vida dos nossos pescadores; esse Mar, motivo permanente de sonho para os nossos inquietos adolescentes sedentos de aventuras vagas e imprecisas no mundo desconhecido.

O Mar do Algarve é bem diferente do mar da Extremadura, do Minho ou do Douro. A sua personalidade é inconfundível e talvez das mais complexas e contraditórias de todos os Mares que bordejam o litoral português.

Realmente, esta província Sul de Portugal é um paraíso para os pintores do Mar!

Encontram-se elementos de sedução para todos os gostos, motivos paisagísticos capazes

Continua na 16.ª página

# O ALGARVE DAS AMENDOEIRAS

# O Copejo do Atum no Algarve

O Copejo do atum — TOURADA MARINHA.

A pesca do atum no Algarve; «faina que é uma epopeia». O litoral algarvio, com toda a sua surpreendente beleza, constitui moldura grandiosa e sugestiva dentro da qual vibra e lateja toda uma vida efervescente e estuarite, plena de colorido e pitoresco, plétórica de esforço, de virilidade e de beleza!!!

Se a labuta das traineiras e errações, no mar largo, é um espectáculo rico de emoção e colorido, apresentando, por veaos, frisos dignos de serem imortalizados no mármore; espectáculo formidável e arrebatador, dos mais curiosos e movimentados em qualquer parte do Mundo, «é a pesca do atum na Costa Algarvia», que se realiza de Maio a Agosto e que assenta suas bases na ridente e hierática cidade de Tavira.

«Tourada Marinha» lhe chamou o grande Fialho de Almeida e dela se ocupa em um dos seus livros o escritor e grande amigo do Algarve, Sousa Costa, a que pôs o título de «Tourada do Mar».

É, de facto, uma tourada de novo estilo, a movimentada fai-

ALGARVE, terra de sonho de sonho e magia, mergulhada no azul do infinito e no azul imenso do oceano, com falésias guarnecidas a ouro e rendilhadas pela espuma das ondas, lembrando pórticos e arcadas colossais, que a espuma sob a incidência dos raios solares polvilha de diamantes!

Algarve sensual e amoroso, de lendas e de mouras, preguiçoso e trovador, com a neve diáfana transformada em pétalas brancas e rosadas; meu Algarve de tardes serenas e

Pelo Dr. Virgílio Passos

rubros poentes, de luz tropical e elégres campinas onde ajejam aves aos bandos e as velas, como brancas asas, cortam o horizonte líquido e distante.

Encantado e misterioso jardim à beira do Atlântico, sob a luz suave que tudo acetina e aveluda; luz voluptuosa e meiga como uma carícia de amor! Luz imortal e vigorosa a do romper da manhã, onde há acordes musicais nos espaços e o colorido impressionista dos montes e vales deslumbra.

Rubis, opalas e ametistas vibram, como ondas sonoras, numa orquestração fantástica que inunda os horizontes como a selva entumescer as flores e o fogo abrasa os corações!

Nessa paisagem variada, desde o verde-escuro do arvoredo ao verde terno das searas, desde o vermelho das papoilas ao dourado dos trigais, habita um povo alegre que dança nos dias de festa, mas que vive do seu trabalho com uma excepcional intuição de beleza que se manifesta no arranjo e harmonia dos seus lares.

A vida do camponês algarvio se bem que modesta, irradiava beleza e o asseio das habitações, caídas por dentro e por fora, dá-lhe uma nota característica. Elas revelam bem a alegria e o amor de um lar feliz.

Ao toque das Avé-Marias, depois de um trabalho extenuante, o homem volta ao lar e sente o conforto no alinho e ordem que a companhia pôs em cada um dos poucos objectos que se distribuem pelos três ou quatro compartimentos que habita.

As casas alvejam por entre os maciços de verdura e lembram pombas poisadas em jardins.

As gentes destes campos, que têm desbravado grandes superfícies de terreno pedregoso e transformado o Algarve numa das mais lindas províncias de Portugal, vivem em casas térreas, de telha-vã, geralmente ladrilhadas.

As varandas ou açoteias servem para secar os frutos e, quando são insuficientes, fazem almanxares nas eiras ou próximo de casa. Os almanxares são recintos vedados por sebes altas de ramos ou esteva.

As habitações mais vulgares, as que se encontram dispersas por toda a província, têm apenas na fachada uma porta ao centro, que dá para a casa de fora, e duas janelas, uma de cada lado, que iluminam os dois compartimentos, os quartos de dormir. Atrás destas divisões fica a cozinha, que serve, diariamente, de sala de jantar, e o celeiro, tratando-se de lavradores.

Todas as habitações são coroadas por uma chaminé, que toma as formas mais diversas, desde as que têm simples ranhuras e são rendilhadas às que apresentam arabescos e curiosas decorações. Um as são pintadas de ocre ou a almagre, outras brancas, na sua maioria semelhantes a minaretes

talhados em delicada filigrana.

São umas de uma beleza sóbria, mas elegantes, outras de uma variedade e complexidade decorativa que lembram rendas de bom desenho a atestar o valor artístico do pedreiro anónimo que as arquitectou, dando largas à sua fantasia. Fantasia que é grata à sua alma, que as suas mãos materializaram numa obra que só ele sente e lhe seduz a vista. Exteriormente, pode dizer-se que as chaminés são o único enfeite da casa algarvia, mas todas elas são diferentes, diferentes na configuração, na linha arquitectural, no tamanho e na graça.

Junto à moradia existe uma dependência para os animais e um pequeno forno, onde se coze o pão de trigo para a semana, e uma horta com uma nora mourisca, se a casa pertence a proprietários rurais.

Nestas casas os móveis são, geralmente, de castanho e compõem-se de cadeiras, mesas, bancos, cómodas etc.

Sobre as cómodas encontram-se habitualmente, um cruxifixo ou um pequeno toucador e retratos de pessoas de fami-



AMENDOEIRAS EM FLOR

lia, postais ilustrados e objectos de arte popular comprados em feiras ou lembranças de pessoas amigas.

As camas são de ferro, as mais antigas eram de madeira, compostas por bancos e chamavam-lhes «barras». Essas camas, nos dias de festa, ornamentam-se com lençóis de linho, muito branco, com grandes rendilhados e são cobertas por colchas de belas ramagens.

## Festa de Nossa Senhora das Dores

### Em Santa Catarina da Fonte do Bispo

Com a habitual pompa realiza-se hoje, na aldeia de Santa Catarina da Fonte do Bispo, a tradicional festa em honra de Nossa Senhora das Dores.

De entre os variados números do programa, destaca-se a imponente procissão e o arraial.

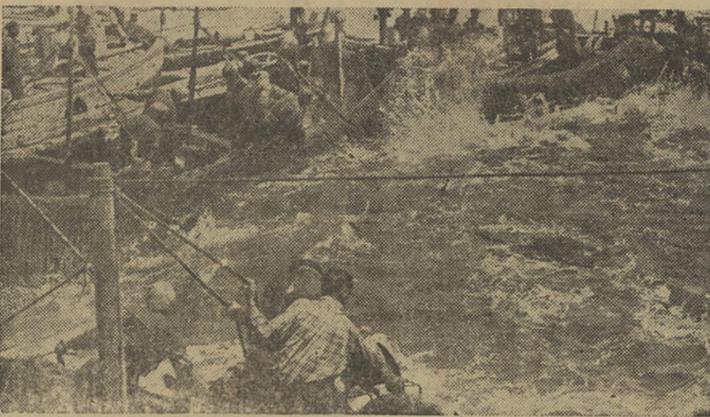
Amanhã as festas continuam com alegres diversões no largo da igreja.

## Vende-se Arrenda-se ou dá-se de meias

Duas propriedades, na «O parra» em Sinagoga, Santo Estêvão, com casas de moradia terra de sequeiro, e regadio com 4 ramos de árvores, de sequeiro, Pomar e diversas árvores de regadio e nora com dois motores. A outra no Almagem «O Tourinho» freguesia da Conceição, composta também de casas de habitação, terra de regadio e sequeiro com muito arvoredo e diversas árvores de fruto, duas noras com engenho de ferro e água de pé.

Tratar com João Martins Ferro, na referida propriedade no Almagem.

## grande Cartaz de Turismo!



O colorido espectáculo dum «levantada» a atum

na do cerco e arpoamento do atum, logo que as redes da armação fixa lhe interceptam a viagem anual a caminho do Mediterrâneo, que ele demanda quando se aproxima a época da desova.

O assistir-se a um copejo de atum em qualquer das «almadrabas» que se estendem pela costa sotaventina algarvia, desde a Conceição de Tavira ao Cabo de Santa Maria em que os marítimos — esses «velhos loba do mar» — despedaçadas as vestes, semi-nus, encharcados em água, em suor e em sangue, excitam-se a si mesmos numa gritaria barbaresca, que atoa os ares e dá, a distância, a sugestão da população, clamando, desvairada, nas antigas arenas de Roma — «A Mortel! A Mortel!», é espectáculo que atinge nota alta de emoção e imprevisto.

É um dos mais sugestivos

## Arrenda-se

Ou dá-se de meias duas hortas na freguesia da Luz. Trata-se na Rua Dr. Parreira n.º 81 — Tavira.

## O Turismo e sempre Turismo!

Continuação da 14.ª página

em Novembro de 1961 e que transcrevemos:

«Se querem aproveitar o benefício que é possível obter das singulares condições climatéricas e paisagísticas que levam muitas pessoas e empresas de largos recursos financeiros a desejarem transformar a costa algarvia numa das mais belas zonas de turismo do Mundo, é preciso agir sem demora, proporcionando os meios adequados e indispensáveis ao acolhimento carinhoso dessas louváveis iniciativas.»

O plano, que nós reputamos de necessário e urgente, é vasto, e por isso ele só poderá ser estudado em conjunto em toda a extensão, desde Vila Real de Santo António ao cabo de S. Vicente, isolando as zonas que pelas suas condições, não têm interesse para o caso. Este plano a efectuar por um organismo central, resumir-se-ia à abertura e alargamento de estradas, arruamentos e praças, canalizações de água, esgotos e electrificação da faixa costeira. Como complemento deveria ser projectada uma série de tipos de prédios, moradias, hotéis, pensões, casas de espectáculos, bares, esplanadas etc., à disposição dos interessados, e reservados os espaços convenientes para a edificação de estabelecimentos religiosos e officias, e o arranjo de parques de campismo. Numa palavra, um plano geral de urbanização do Algarve.»

O órgão recentemente criado para estudar e resolver o problema em que está em jogo a

economia da Província e aos altos interesses do País, não pode deixar de ser uma luz de esperança que surge no céu do Algarve. Assim ele tenha a virtude de quebrar o gelo da inércia, para não dizer a cadeia de interesses que têm estado a entrar o desenvolvimento da importante indústria, de modo a corresponder à corrente de turistas cada vez mais interessados pelo Algarve.

Joaquim António Nunes

## Pela Cidade

Externatos da cidade — De 1 a 13 de Setembro, decorre o prazo das matrículas nos externatos de Santa Maria (feminino) e Nossa Senhora das Mercês (masculino) existentes na cidade.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Aboim.

## Festa Artística

no Casino Turístico de Armação de Pera

No próximo dia 21 do corrente, realiza-se a festa artística do conjunto Sousa Machado, com o «Festival da Nova Vaga», o qual é patrocinado por uma comissão constituída pelas senhoras D. Maria Domingas Santos Gomes, D. Nêne Martins Correia, D. Maria Alice Pereira Nunes e D. Fernanda Palma Melo. É madrinha da festa a senhorita Isabel Maria Freire dos Santos.

Haverá concursos de Twist, Bossa Nova e Chã, Chã, Chã, com prémios para os concorrentes.

quadros de emoção digno de ser presenciado.

O Copejo do atum no Algarve, aliciante cartaz de turismo que é preciso mostrar aos turistas que nos visitam, nesta quadra do ano.

O ALGARVE é sempre lindo.

Luis S. Peres

## TAVIRA estância de Turismo

Continuação da 1.ª página

e do seu afluente, o Séqua, origem de panoramas dignos de admirar-se com as suas margens verdejantes, a cascata, o pego, os pomares, as grutas calcáreas com interessantes formação de estalactites e estalagmites.

Todo o vale do Séqua (Asseca) forma, só por si, uma tela maravilhosa de paisagem idílica que deixa lembranças inefáveis no mais exigente viajante.

Se em vez de recordar a Asseca, nos quisermos aqui lembrar de Santa Margarida, Foz, Vale-Formoso, as referências não podem diferir muito: sempre o barranco onde se espreguiça a trança de água, as doces colinas ora mais verdes ora mais austeras, um fundo distante pintado ao rés do céu de montes como ramos de lilases e o outro extremo emoldurado de mar azul.

Da cidade, que se há-de dizer que se não tenha já dito?

Das suas igrejas antigas, dos seus velhos palácios, das ruas sossegadas bordadas de moradias caídas, dos seus quintais extravasando verdura e flores, das chaminés graciosas, das reixas mouriscas e das janelas floridas paramentadas de brancos cortinados, já nada se pode referir que não transpire redundância e pleonasma.

Calma, limpa, atraente, com patinadas pedras históricas e os diversos jardins viridentes, as velhas muralhas do castelo, os miradoiros onde a vista se espraia e a ponte românica e romântica, que pena poderá fornecer uma ideia mesmo remota dos predicados que a exornam?

E acode a par o apetrechamento de vida prática e actual: Hospital e farmácias, telefone, serviços de urgência permanentes, transportes a toda a hora, vida comercial e industrial muito satisfatória.

Espera-se o desenvolvimento da indústria hoteleira que dependerá sempre da afluência de visitantes. Tal como esta aqui se têm alojado e encontrado manutenção, centenas de estudantes em excursão.

O doce (doce de convento) é justamente afamado, os pitús merecem o bom nome que grandearam, além de que, cercada

Continua na 15.ª página

# São Brás de Alportel

pela sua beleza e clima, e como região industrial bastante rica em cortiça e artesanato, possui excelentes condições para ser enquadrada no Turismo Algarvio

**P**OR sabermos do quanto quer e ama a sua terra natal, e, de por ela, por mais de uma vez terçar armas, defendendo e pugando pelas suas aspirações, em artigos e escritos na Imprensa periódica algarvia, quizeamos, deixar arquivado nas colunas deste «Número Especial» que dedicamos ao Algarve Turístico, o seu Depoimento.

Procurámo-lo e, tratando-se da sua São Brás de Alportel, pátria do poeta Bernardo de Passos, logo acedeu ao nosso convite.

João Viegas Faisca, algarvio cem por cento e que á sua provincia tem e continua a dedicar o seu maior carinho, nasceu no sítio dos Machados, daquele concelho, disfruta hoje, mercê das suas faculdades de trabalho e de uma vida profissional, das mais competentes e operosas, uma situação de relevo na vida comercial e social do País: modesto, mas trabalhador, sem alardes e motivos espectaculares, o nosso entrevistado, repetimos, ocupa posição importante em «A Confidente», onde exerce as funções de Chefe de Serviços da Secção de Hipotecas, e é sócio gerente da firma: Nobre Empreendimentos Imobiliários L.d., uma das grandes empresas que em Lisboa e arredores se dedica á construção Civil, ou seja a construtora do edificio Roma, o mais luxuoso e funcional imóvel da Capital do Império, inaugurado há pouco. Embora a sua vida profissional o prenda todo o ano na cosmopolita Lisboa, de vez em quando, dá «uma saltada» aos Machados e á sua terra, para «matar saudades» e procurar conhecer os anseios dos seus conterrâneos.

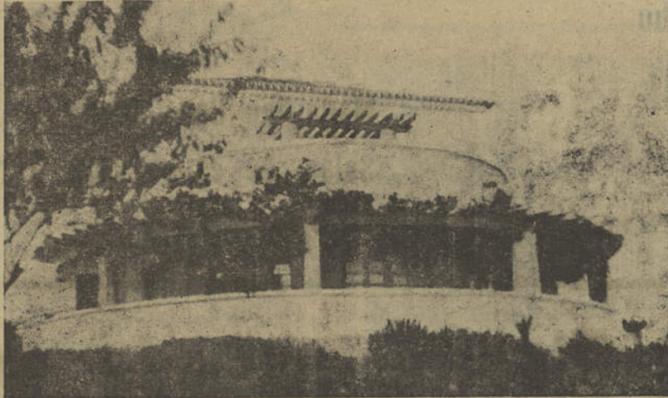
Tudo isto concorre para que o abordássemos e nos levasse a solicitar o seu depoimento, nesta hora de euforismo turístico que a sua e a nossa Provincia está a viver.

Gostosamente damos á estampa as suas declarações, que são tidas á laia de desabafo:

Antes de abordarmos os problemas do seu torrão natal conversámos sobre o Algarve no Turismo nacional.

*O Problema da indústria turística do nosso Algarve é de tal envergadura complexo e melindroso que não tenho pretensões a dar pareceres ou opiniões com a intenção de fazer seguir o caminho que eu vejo e entendo ser o melhor; no entanto, sempre lhe digo que o turismo no nosso Algarve continua a marchar a passos lentos, não obstante o aparecimento de algumas boas unidades hoteleiras e para breve o tão desejado e útil aeroporto que, ao contrário do que muitos pensam, é pouco.*

Continuando: O turista, especialmente o estrangeiro, quer comodidades e motivos de distração, que o prendam, e o que é preciso é arranjar maneira de os interessar a ficarem mais tempo do que pensam. Para isso, além de bons hotéis pensões e restaurantes, deve-se poder oferecer pelo menos: dois bons campos de golf na provincia, campo para corridas de cavalos, uma ou duas praças de touros, campos de ténis, em suma, um sem número de pequenas coisas que são, muitas das vezes, muito necessárias.



Pousada de S. Brás de Alportel

Pergunta-me como conseguir as realizações que aponto?

Primeiro: Criando-se um Organismo Regional Orientador sadio dos interesses turísticos da Provincia, pois já o alvitrei há cerca de 15 anos na nossa Imprensa. Segundo: esse Organismo daria a exploração deste ou daquele recinto a pessoa ou firma que oferecesse garantia moral e material para a concretização da tarefa a que se propunha.

Entrando no clima turístico de S. Brás de Alportel e no que esta rica região algarvia pode oferecer aos turistas, diz-nos o nosso entrevistado: — Sendo S. Brás de Alportel uma terra essencialmente campestre e de aspecto rústico, pode contribuir e muito, para o enquadramento turístico da provincia, já que nem só as praias são pontos de repouso e veraneio. O campo também oferece motivos de quietude que a praia não pode dar, e estes, são precisos, pois nem todos se desejam ver embaldados no bulício agitado das praias. S. Brás de Alportel é, de há longos anos a esta parte uma Estância de cura excelente, dado que os seus ares são salutar e benéficos, e o pormenor de se estar á beira-serra e a 15 quilómetros do mar, neste caso a 15 quilómetros de Faro, dá-lhe a primazia de ter uma temperatura amena e sem grandes e bruscas oscilações.

Quanto á pergunta: Se as autoridades concelhias têm procurado fazer ou acarinhar alguma pretensa realização com vista ao seu desenvolvimento turístico, direi:

Não sou a pessoa indicada para responder, dado que estou muito longe dela e nem sempre disponho de tempo para a visitar mais a miúdo. Em todo o caso sempre direi que S. Brás de Alportel, nada tem feito nesse sentido, nem em projectos que eu saiba, para que «marque» um passo decisivo no campo de aproveitamento das condições turísticas que possui, salvo a Pousada, que foi criada pelo S. N. I., há 20 e tantos anos.

Quanto á Barragem de que me fala, sempre lhe direi que nos arredores de S. Brás, no sítio dos Machados, se procedeu a estudos no sentido de aproveitar-se as águas de algumas rideiras que ali se juntam e, consequentemente construir uma barragem. Mas a obra é de tal forma complexa e cara em relação ás reservas que podem conseguir, que duvido do seu resultado económico. Mas tratando-se de um melhoramento que traria possibilidades para a valorização dos campos do meu concelho, acho que não se devia pôr de

parte a ideia e continuar os trabalhos e estudos interrompidos, para se entrar no campo prático, uma vez que os técnicos achem realizável o empreendimento. Além disso, era uma atracção turística.

É de lamentar que a Vila não possua um Mercado decente e á altura, do seu valor comercial e industrial. É também de estranhar que tão poética terra algarvia não tenha água canalizada e com uma rede eléctrica a carecer de ser substituída. As suas ruas mal pavimentadas, e isto, certamente, deve-se á pobreza do erário da sua Câmara Municipal.

Terra de características panorâmicas, onde se respira o cheiro balsâmico das estevas, com os seus viçosos arvoredos e horticulturas, sob um céu azul e Sol constante, é, de facto, um belo rincão turístico, que vale bem ser visitado e apreciado. Terra em que, sem exagero se forjam 70% de operários e industriais corticeiros do País, e estes, por falta de meios de transporte fácil e barato para a cortiça manipulada, se instalaram no Barreiro, na Moita e em Montijo, com grave prejuízo para a economia sambransense.

No sector urbanístico também, tirante um ou outro pequeno imóvel, nada de digno de menção se tem feito, pois nem propriamente se sente essa necessidade, pela razão dos homens de dinheiro se fixarem nos centros corticeiros já aludidos, e os que se deixaram ficar na terra, só procuram ter os dinheiros nos Bancos, mostrando-se desinteressados pelo progresso da sua terra, deixando andar as coisas tal como as encontraram quando nasceram. No entanto, é de salientar: *Que S. Brás de Alportel, pelas sua beleza e clima, e como região industrial bastante rica em cortiça e em artesanato, possui excelentes condições para ser enquadrada no Turismo Algarvio, e necessita de sair do ponto de estagnação em que se encontra.*

Sobre o campo assistencial diz-nos, a finalizar, o nosso entrevistado: A parte do hospital em construção, dádiva generosa e de grande projecção e alto valor, do meu illustre conterrâneo sr. José Lourenço Viegas, do pequeno Bairro com uma dezena de pequenas moradias que foi obra de um dedicado sambransense radicado na Argentina desde muito novo, cujo nome não recordo e do Posto de Protecção á Infância doado pelo falecido sr. António Viegas Calçada, nada mais, não obstante a minha terra ter filhos detentores de fortunas, talvez

diz ao «POVO ALGARVIO»

## João Viegas Faisca

as maiores do País, a maioria dos quais nunca ofereceram, por iniciativa própria ou solicitados, fosse o que fosse, para minorar o sofrimento dos seus conterrâneos pobres.

Depoimento claro e desempoeirado, o do nosso amigo e comprovinciano. João Viegas Faisca, adivinhando-se-lhe certa mágoa por os seus conterrâneos — que o podem fazer — mostrarem-se indiferentes ao progresso da terra que lhes foi berço, quando afinal, São Brás de Alportel, se os homens de boa vontade quizessem, podia vir a ser grande centro de turismo, pois tão ridente terra portuguesa, terra de lenda e poesia, é, sem dúvida alguma um verdadeiro e extasiante quadro deste Algarve das Amendoeiras em flor. A pátria do Poeta Bernardo de Passos é bem digna de melhor sorte.

Luís J. Pêree

## LAGOA

Continuação da 4.ª Página

vila, recebeu importantes benefícios, tornando-a numa estância, embora modesta, muito limpa e sábia, local belo para repouso.

Muito frequentada, a Praia do Carvoeiro com os melhoramentos e obras de arte aé á pequenina Praia do Paraíso, é, incontestavelmente, uma bela estância de veraneio.

Ainda no sector turístico, Lagoa beneficia de uma excelente e rica região para a prática da pesca submarina, existindo paragens onde abundam espécies que procuram a pedra e também rica em lagostas, lavagantes, lagostins e camarões.

A sua edilidade já pediu á secção de turismo da C.P para que inclua nos seus programas visitas a Ferragudo e praias do Carvoeiro e da Senhora da Rocha.

É de esperar, pois, da acção do nosso comprovinciano sr. Dr. Luís António dos Santos, algo de progresso para tão linda terra Algarvia.

L. P.

## Praia de Albufeira

Continuação da 12.ª Página

lente Bairro para pescadores (50 moradias).

A sua baía - ancoradouro, com um mar azul-esverdeado, os seus miradouros e mirantes tornam-na numa das mais ex-cêntricas estâncias de veraneio.

Visitar Albufeira esta no «roteiro turístico nacional», como uma obrigação, uma necessidade espiritual.

A sua Junta de Turismo tem sido incansável no apetrechamento e aformoseamento de tão característica zona de turismo, tendente a valorizá-la e a colocá-la no plano turístico não só regional, como nacional.

## Praia da Manta Rota

Continuação da 10.ª página

plano de urbanização seja concluído, pois dele depende a construção de prédios (com terrenos já comprados), tornando-se pois urgente a sua aprovação, pelas instâncias superiores, de que está dependente.

Vila Nova de Cacela, ridente e laboriosa terra algarvia que, além da sua encantadora praia de banhos, possui um belo Cinema, uma Fábrica de Moagem, um lagar hidráulico e oficinas de serração mecânica e bastante comércio.

Esta freguesia do Sotavento algarvio é, desde há muitos anos, um importante centro exportador de frutos secos e produtos agrícolas, atingindo muitas dezenas de toneladas que canalizam para a Capital e várias regiões de Portugal.

Tem esta terra algarvia, de há muito, a aspiração de possuir um Novo Mercado (o qual todos os anos aparece no Plano das Actividades da Câmara do seu Concelho — Vila Real de Santo António), sem que a sua população, que é da ordem dos 6 000 habitantes, verifique a concretização de tão importante obra.

Também, salienta-se a necessidade da construção dum edificio para nele ser instalados os serviços dos C.T.T., á semelhança do que se verificou na Luz de Tavira, localidade esta, que em campo industrial e agrícola não é mais importante do que Cacela.

A estrada Municipal que vai das Cevadeiras á Manta Rota, impõe-se o seu alcatroamento. dado o imenso trânsito que por ela transita, o que evitaria as cerradas nuvens de pó que, agora, no verão, se verifica.

Também há a necessidade de uma melhor sinalização no cruzamento da Venda Nova á Manta Rota, pois as placas que ali estão colocadas passam despercebidas á maior parte dos automobilistas.

Com uma boa disposição das entidades a que estão afectos estes melhoramentos que se aponta, e sem grande dispêndio, se solucionava tão momentosos problemas, tornando-se num acto de «boa politica».

O Casino da Praia da Manta Rota, que já foi aberto há dias, a sua exploração foi entregue a um grupo de jovens cacelenses, que capricham por tornar a presente época balnear num autêntico mundo de diversões, festas, e bailes, que serão abrilhantados por afamados Conjuntos Musicais.

Não deixem de visitar a Praia da Manta Rota!

X.

O «Povo Algarvio», vende-se em Lisboa na Incrementum, Rua Santa Marta 58-5.ª.

# HOTEL GARBE

CLASSIFICADO DE 1.<sup>A</sup> CLASSE-A

ARMAÇÃO DE PERA

ALGARVE — PORTUGAL

— Com 54 quartos, todos com casa de banho

— Grande Explanada sobranceira à praia

— Magnífico Bar - Salas de Jogos - Amplas

— Salas de estar para Verão e Inverno

TELEFONES — 87-94-95

## Lagoa

Região progressiva de afamados vinhos,  
também é terra de Turismo  
e vai possuir  
a sua unidade hoteleira



Lagoa — Rua da Praça

O concelho de Lagoa manteve-se durante muitos anos num estado de estagnação e em inércia, com a chegada à sua «Domus Municipalis», do Dr. Luís António dos Santos, a quem foi confiada a delicada missão de orientar e administrar tão importante concelho, pelas notícias vindas até nós e ainda do que nos foi dado observar «in loco», está em vias de uma acção que muito irá valorizar a vila de Lagoa e seus limites.

O concelho de Lagoa, vai adquirindo consciência plena do seu autêntico valor, pois operosa acção está a desenvolver a sua edibilidade no sentido de integrar no lugar a que tem jus.

Lagoa não é só um concelho do belo vinho é, também, sem favor, um dos mais ricos, dos mais industriais e mais turísticos da nossa província.

Dos melhoramentos que ela recebeu ultimamente, foi possível abastecer Ferragudo, Parchal e Mexilhoeira da Carregação com água elevada na estação de Estombar, tendo a Câmara sido autorizada a contrair um empréstimo de 700 contos para aquisição de contadores. Está em vias de concretização o fornecimento de água a Carvoeiro, melhoramento este que terá a ajuda do sr. José Coelho Pinto e da Junta Central das Casas dos Pescadores.

Situado na parte central da beira-mar do Algarve, o concelho de Lagoa está separado, ao Poente, do de Portimão pelo rio Arade e é limitado a Norte e a Leste pelo concelho de Silves.

Pertence ao concelho de Lagoa a parte mais extensamente alcantilada da costa azul do Algarve, desde a Ponta do Altar a sudeste de Ferragudo, até às rochas recortadas e abruptas da Senhora da Rocha, no limite meridional da freguesia de Porches.

No sector turístico, dada a beleza panorâmica da costa al-

garvia, tem a sua Comissão de Turismo sabido tirar um excelente partido, aformoseando-a ainda mais.

Assim, a pitoresca Praia do Carvoeiro, a 5 quilómetros da

Continua na 3.<sup>a</sup> página

## O Algarve na sua valia turística

ESTÁ bem visível o balanço efectuado acerca das nossas possibilidades turísticas e grato nos seja verificar, o enorme saldo apresentado.

Nele militam por todos reconhecido, a sua temperatura, mar sempre calmo, as suas extensas praias de fina areia e furnas encantadoras, prendendo a atenção do turista.

Por todas estas circunstâncias a nossa província é objecto de preferência, muito especialmente de turistas estrangeiros, que aqui procuram o ambiente que tanto sonharam.

Com o aeroporto em marcha e que será um aliciente de grande valor para o turismo internacional, esta província terá atingido a sua verdadeira consagração, assim esteja a prevista ponte sobre o Guadiana, pronta.

Por toda a parte e com gran-

de azáfama as novas construções aparecem; rasgam-se avenidas, surgem prédios de grande valor no apetrechamento para melhor servir quem nos visita.

Armação de Pera, diga-se em abono da verdade, está em plano de verdadeira consagração.

O Hotel Garbe, classificado de 1.<sup>o</sup> A, surge-nos em magnífico local, com magestade por todos reconhecida, dadas as suas magníficas instalações, que o acreditam justamente como o melhor, aquém Lisboa.

Aberto ao público em Janeiro, esta magnífica unidade hoteleira tem merecido dos turistas estrangeiros palavras de muito louvor ao seu proprietário, sr. Oliveira Santos, como da sua excelente organização.

Este imóvel dispõe de 54

quartos, todos com casa de banho, telefone, grande explanada sobranceira à praia, magnífico bar, sala de jogos e também amplas salas de estar, para Verão e Inverno.

A sua localização, como dizemos, tem merecido palavras de bastante apreço e trançevemos o que o Ex.<sup>mo</sup> sr. Ministro do Interior, que foi seu hóspede, inscreveu no livro de honra do Turismo. «Descobri em Armação de Pera um dos elementos mais valiosos para o desenvolvimento turístico do Algarve — o seu magnífico Hotel tão criteriosamente construído e implantado».

Está para breve a conclusão do plano de urbanização e com ele a construção de valiosos prédios.

Bem hajam todos aqueles que ao Turismo Algarvio se dedicam.

Alvaro Duarte Gomes

## Praia de Armação de Pera

A mais progressiva e frequentada das praias algarvias

## ESTÂNCIA INTERNACIONAL DE INVERNO



INFORMAÇÕES:

JUNTA DE TURISMO DE ARMAÇÃO DE PERA

## As Lendas da Avozinha...

Continuação da 9.<sup>a</sup> Página

É que ele já não é o mouro mau sem coração de anos atrás. Tornou-se amigo dos pobres, crente em Deus, e até as crianças que dantes fugiam agora lhe vêm beijar a mão...

E sempre que a Princezinha festeja a sua boda há grandes festas e banquetes no Al-Gharb o povo é feliz e os campos e as estradas e o casario coberto de pétalas brancas semelha uma linda pintura dum retalhinho do Paraíso, no Céu...

Foi assim que, simultaneamente, nasceram no Algarve as amendoeiras em flor, a minha terra de gente sã e humilde que não é mais do que o reino de Hamet e as amendoeiras algarvias, símbolo das lágrimas sentidas da meiga Flor de Neve pela sorte do seu Povo adorado!...

... Assim me contou a Avozinha e eu tenho a certeza que assim aconteceu...

## QUARTEIRA

Continuação da 12.<sup>a</sup> página

ao S. N. I. a exemplo do que fez no «Triângulo», seguir normas idênticas com as «Sotáqua».

E ficará o Algarve com mais uma unidade turística de valor ao nível dos melhores hotéis europeus.

Muito tem, também, esta Praia, a esperar da acção do seu Município, a que preside o ilustre louletano sr. João José Ascensão Pablos.

L. P.

# A Água e o Turismo Algarvio

# CALDAS DE MONCHIQUE

grande riqueza do Algarve

CONSTITUI já corriqueira afirmação o dizer-se que Portugal enfileira entre os países mais ricos em águas minero-medicinais. No continente possuímo-las espalhadas de Norte a Sul numa variada gama de composição é, embora distribuídas mais densa-

via interna mas que têm a facultade de lutar contra certas lesões de pele, através do aparelho digestivo, circulatório ou do sistema nervoso, central e periférico.

Uma vez concluído o troço da estrada que falta completar para ligação directa com Tavira, bem merece considerar-se o desenvolvimento desta zona hidromineral, hoje já muito procurada.

Porque o turismo reúne condições de indústria rendosa, torna-se mister inculcar a ideia de recepção isenta de preconcebida ganância, para mais fácil conquista de clientela.

No pitoresco do ambiente o rincão algarvio encontra-se favorecido de preciosas condições naturais. Porém, carece tocar as suas estâncias com eficientes medidas de hospedagem — que poderão bem alargar-se por meio de convidativos parques de campismo — a par do melhoramento das vias de comunicação de distrações baseadas em prazeres simples a que não sejam estranhos motivos folclóricos. Entretanto, as unidades hoteleiras têm vindo a dispor de uma razoável capacidade de alojamento, que sabemos será impulsionada, em breve com cerca de 1000 quartos. Os casinos também prosperam.

Depois o atractivo da água, num deslumbrante cenográfico, consagra o festim.

Afigura-se-nos ainda apreciável que a Junta Autónoma de Estradas cultive amendoeiras á beira das passagens principais, para que, plenitude da floração, as pétalas desprendidas pelo vento, como arminhos da noiva, numa apoteose solene afaguem os visitantes.

Depois, a juntar ao proveito das termas, toda a orla marítima é um sucessivo filão de praias, com tradições turísticas e talassoterápicas, demonstrando o património de grandeza que a água ali simboliza.

- Elemento importante no Turismo Algarvio
- A melhor Estância de Repouso de PORTUGAL

A "SINTRA ALGARVIA", como a cognominam, Caldas de Monchique é duma incomparável

te alguns melhoramentos de suma importância, como sejam: a esplêndida oficina de Engenharia, tida como a melhor e mais moderna que existe no País e, sem favor, uma das melhores da Europa; e a construção do edifício do Hospital Termal, já adjudicado a uma firma construtora de Lisboa.

Estes dois empreendimentos que se atrazaram na sua concretização, em face de invejas e rivalidades, pois trata-se de um valor nacional a que o Estado dá o dinheiro, não podia ficar á mercê de interesses particulares.

Entrou pois, já em franca actividade a sua nova Comissão Administrativa a que preside a prestigante figura de algarvio, o Deputado pelo Algarve, sr. Coronel Sousa Rosal.

Devido ao clima e à grande variedade de essências florestais, dá-nos um ambiente de amortecidas tardes estivais algarvias, respirando-se inebriante perfume; depois, temos um sol tão glorioso que, no dizer do Eça, emerge translúcido dos altos dos céus lavados como numa generosa dádiva da Natureza.

Caldas de Monchique, riqueza esquecida e que os algarvios não têm sabido aproveitar.

Estas Termas e os seus arredores são de uma beleza fascinante, possui verdadeiros refúgios de beleza étnica e de milagrosas curas.

Os seus arredores subindo plataformas até à vila, não receiam confronto com as mais belas do nosso País.

O elemento regional é um factor transcendente no turismo, não devendo ficar preso no retrogradismo, no inatismo e no efémero; mas, sim, progressivo e adaptado ao tempo que corre, à hora turística que se está a viver.

M. M.

PELO  
Dr. Ascensão Contreiras

mente pela região setentrional, nem por isso o nosso esplendoroso Algarve deixa de estar condignamente representado no vasto tesouro hidrológico.

A testa desses valores assentam numa prega do barrocal granítico as históricas Caldas de Monchique — em feição de suave clima e específica composição dos seus mananciais sulfúreos e bicabornatados, — de extenso quadro nosológico e cuja finalidade da urbanização planeada os algarvios desde há longos anos ansiosamente aguardam. Segue-se em categoria a Fonte da Atalaia, de Tavira, que tivera grande nomeada nos fins do século passado e agora está em via de ressurgir, dotada de moderno equipamento.

Prosseguindo pelo litoral, desenha-se a exploração da Fonte Santa, de Quarteira, empreendimento de esperança de êxito no projecto de captação em curso, tanto mais que fica ligada à praia.

Além disso, foi recentemente registada a água da Quinta do Vale de Pereiros, nascente cloretada, alcalina, sódico-cálcica, fortemente mineralizada, que emerge na freguesia de Ferragudo, em local onde se avista o estuário do Rio Arade, de grande interesse recreativo.

E, finalmente, brotam na aldeia de Cachopo nascentes ferruginosas utilizadas por



MONCHIQUE E PAISAGEM DAS CALDAS

As Caldas e a Fóia são os lugares turísticos de Monchique.

Assinal o «Povo Algarvio»

beleza, impar na Província Sul do País.

As Caldas de Monchique, das mais belase antigas Termas do País, de um grande valor nas curas de reumatismo, asma e bronquites agudas; as suas águas continuam a ser aproveitadas, pois sou a hora alta, tendo sofrido últimamen-

**GANHE MAIS DINHEIRO  
NAS SUAS COLHEITAS**

UTILIZE O  
**SULFATO DE AMÓNIO**



QUE SENDO BEM RETIDO NO SOLO,  
NÃO É ABRASTADO POR LAVAGEM  
E, NITRIFICANDO-SE GRADUALMENTE,  
FORNECE AS PLANTAS UMA ALIMENTAÇÃO AZOTADA PERMANENTE

## TURISMO SANTA MARIA

AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

- Excursões
- Cruzeiros
- Bilhetes e reservas de comboio
- Bilhetes e reserva de avião
- Bilhetes e reservas de barco
- Aluguer de carros
- Reservas de Hotéis
- Guias e intérpretes
- Aluguer de moradias
- Bilhetes para espectáculos
- Seguros de viagem

TODA A INFORMAÇÃO TURÍSTICA  
RUA NOVA DO ALMADA, 60 — LISBOA — 2

Uma cooperativa de crédito criada exclusivamente para satisfazer as necessidades da lavoura:

## Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Tavira

Rua João Vaz Corte Real, 20

EXPEDIENTE:

- 1.º tempo — 9,39 às 12 horas
- 2.º tempo — 15 às 17 horas

Serviços que mantém:  
Financiamentos à Lavoura  
Depósitos à ordem  
Depósitos a prazo

# MONTE GORDO

— Uma estância balnear algarvia que se valoriza de ano para ano

— O seu parque de campismo; o maior do país e o melhor da península ibérica.

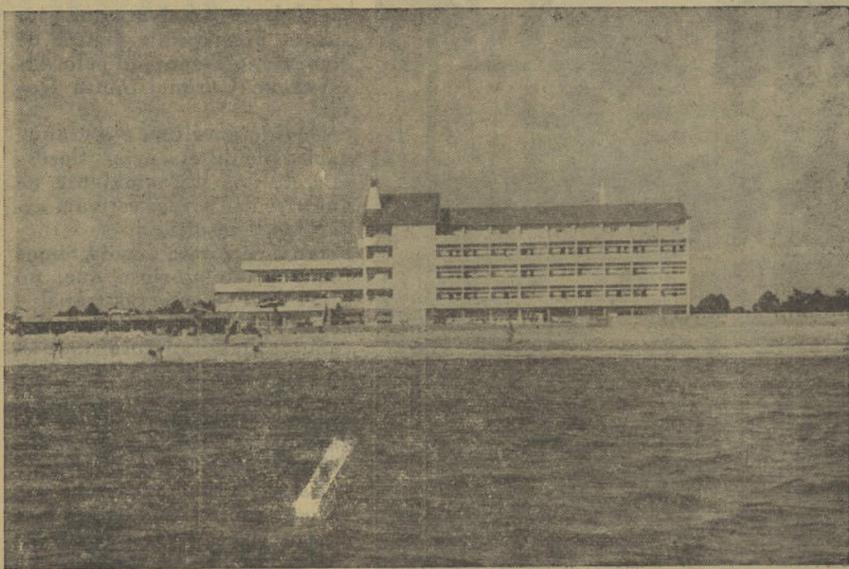
Em 1774, o Marquês de Pombal mandou edificar uma grande povoação, à qual deu o nome de Vila Real de Santo António, próximo do local onde se erguia a antiga vila de Santo António de Arenilha.

A edificação da nova Vila pombalina demorou apenas, cinco meses como estipulava o contrato e de harmonia com o plano indicado por Sebastião José de Carvalho, com ruas largas, cortadas em esquadria, cópia do que se vê na Baixa da capital de Portugal.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO que vive quase exclusivamente do mar — pesca e conserva — é, hoje, uma das terras mais progressivas do Algarve.

Possue uma moderna frota pesqueira, de algumas dezenas de embarcações motorizadas — traineiras e enviadas — e o seu porto de pesca, com a sua doca de ancoradouro, um dos melhores do Algarve, recebendo navios de grande calado, nacionais e estrangeiros.

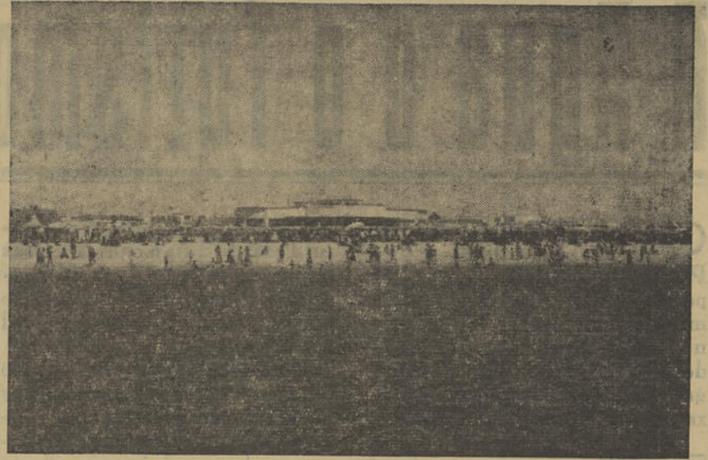
Nestes últimos quatro anos, a vila pombalina, mercê duma acção municipalista de envergadura, sob a presidência do seu ilustre filho, sr. Matias Barroso Gomes Sanches, um novo e um dinâmico administrador e orientador que levou para a Câmara uma aragem nova, quer nos processos de governo, quer na forma de estruturar a máquina municipal; a vila pombalina, considerada a «Bolsa do Atum», surgiu a nossos olhos, como terra progressiva e alindada, com uma magestosa Avenida Marginal, à beira do Guadiana, que muito a valoriza e lhe dá personalidade como ponto de terminus do Sul de Portugal, fronteira à cidade espanhola de Ayamonte.



Um belo aspecto da praia e o elegante hotel «Vasco da Gama»

jo, neste nosso apontamento, de juntar o nosso apelo aos que a «Dómus Municipalis» vilarrealense tem levado junto do Poder Central, para a obtenção de tão importante empreendimento, que se situou já, como o problema n.º 1 de tão linda terra algarvia.

Nesta ronda a que nos propuzemos percorrer o litoral algarvio, a inquirir das possibilidades turísticas deste «Jardim das Trinta Léguas», visitámos Monte Gordo, que, sem dúvida alguma,



Outro aspecto da praia vendo-se ao fundo o Casino

continua a ser a praia preferida por milhares de turistas, muitos deles de renome internacional que, após o seu primeiro contacto com as areias finas e o clima remançoso que nela se disfruta, voltam nos anos seguintes.

Estância de veraneio que se impõe no plano do turismo nacional e cujo desenvolvimento se acentua dia a dia.

O Hotel Vasco da Gama, maravilhosa e imponente unidade hoteleira ali construída frente ao Parque de Campismo, dá muita personalidade à praia, elevando-a a plano internacional.

Vai ser ali construída outra unidade hoteleira «Residência Catavento», que já tem a aprovação do S.N.I.

Com este novo estabelecimento hoteleiro que será edificado na rua paralela à rua Diogo Cão, que contornará para uma rua projectada, já vem possibilitar o alojamento a grande número de turistas que, por falta de alojamentos, ficavam impossibilitados de ali permanecer e de gosarem as delícias de tão bela praia, indo de rumo a Espanha.

Falou-se muito num novo Casino — e isto, já vimos, ouvindo há um bom par de anos; até já, numa nossa entrevista tida com o sócio do Hotel Vasco da Gama, sr. Domingos Uva, ocupámo-nos deste problema que muito interessa à praia do concelho vilarrealense.

E já que estamos a falar de Monte Gordo e das suas possibilidades turísticas, voltamos novamente ao assunto, salientando a necessidade de se dotar a praia com um novo edifício ou ampliar o actual Casino Oceano. A categoria da Praia e a sua fama que já gosa nos meios internacionais — pois mesmo agora está a ser visitada por figuras de marcante projecção no mundo da Finança, do Cinema, das Artes e da Indústria, é de se olhar a sério, para tão imprescindível melhoramento.

Impõe-se também a construção de um Campo de Golf e outros empreendimentos para obrigar o turista a fixar-se e a prendê-lo à magia do nosso mar azul-esverdeado, organizando festas onde se mostre o nosso folclore — e ele tão castiço e rico de trajes e costumes.

Certos estamos, de que aquilo nestas colunas apontamos, está já na mente da sua Comissão de Turismo e do Município da vila pombalina.

Contudo, Monte Gordo, como praia plana e arborizada por uma excelente Mata Nacional e por um maravilhoso Parque de Campismo, servida por excelentes autocarros colectivos e por belas estradas asfaltadas, vale como uma das melhores zonas de turismo, superior a muitas das que a nossa vizinha Espanha e a França possuem.

Uma estadia em Monte Gordo, impõe-se devido ao seu belo clima.

L. P.

## A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital e Reservas Esc. 446 345 637\$72

Sede em Lisboa: Largo do Chiado, 8

Agentes por todo o Continente, Ilhas e Ultramar

### Arrenda-se

Uma courela de terra no sítio do Arroio, denominada «Ondas».

Quem pretender dirija-se a Maria Virgínia Mendonça — Luz de Tavira.

### POMARES

Arrenda-se a fruta do corrente ano, dos pomares de citrinos da Fazenda Nova e de S. Domingos, no sítio da Asseca.

Trata António Marques Trindade — Tavira.

### Vendem-se

Pequenas propriedades, duas na Capelinha, em conjunto ou separado, e três na Asseca.

Nesta Redacção se informa.

### Arrendam-se

Duas hortas no sítio do Bernardino, com diverso arvoredado, pomar, casas de habitação com várias dependências, com abundância de água tirada a motor. E uma courela de sequeiro no mesmo sítio.

Quem pretender dirija-se a Júlio Fernandes, Rua do Poço do Bispo, 34 — Tavira.

### Arrenda-se

Uma propriedade de sequeiro e regadio em Amaro Gonçalves, freguesia da Luz, com diverso arvoredado, vinha e algumas dependências.

Aceitam-se propostas em carta fechada até ao dia 30 de Agosto, reservando-se o direito de não adjudicar, caso as propostas não interessem.

Dirigir a Custódio José da Cruz Lopes, na referida propriedade.

POSTES DE BETÃO ARMADO  
COLUNAS DE ILUMINAÇÃO

SOCIEDADE PORTUGUESA

# Cavan

Rua D. Estefânia, 94 A — LISBOA-1

Telef. 47812

MANILHAS DE CIMENTO  
PARA ESGOTOS

FABRICA DE FARO — TELEF. 885

# PRAIA DA ROCHA

## “RUBI PRECIOSO” ENCASTADO NA MARAVILHOSA COSTA ALGARVIA

❁ Carece de um Parque de Campismo, um maior desenvolvimento hoteleiro e vias de acesso ao nível da categoria da Praia

A PRAIA DA ROCHA essa esplendorosa praia, rainha das praias algarvias e a mais linda da Europa, está em franco progresso.

Um surto de melhoramentos que muito a valorizou, tem sido, nestes últimos anos introduzidos e levados a efeito pela sua Comissão Municipal de Turismo, a que preside, e desde 1960, o lido portimonense: Dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo.

Pela sua acção nestes três anos de trabalho intenso e dinâmico, e de eficiente acção construtiva, a Rocha, marcou já posição de relevo e de inegável valor no turismo nacional e internacional.

Portimão: a cidade dos mais belos arredores do País, primeiro porto de pesca de todo o Algarve, possui uma das mais ricas estâncias de veraneio para todas as estações do ano, por isso, os portimonenses orgulham-se da sua Rocha e têm motivos para tal, pois a sua praia é bem um paraíso de sonho irreal.

Ouvindo o ilustre Presidente da Comissão Municipal de Turismo, por ele nos foi dado saber dos melhoramentos introduzidos na Rocha neste ano, de molde a valorizá-la, tais como: a construção

das ruas transversais, sem dúvida, melhoramento de grande interesse para a praia.

Precisa a Rocha — diz-nos o sr. Dr. José Manuel de Azevedo — de vias de acesso ao nível da categoria da Praia, de um Parque de Campismo e de um maior desenvolvimento da rede hoteleira. Em Portimão, aprez-nos registar, além das Pensões já existentes (as Estalagens Globo e Miradouro) e uma Pensão de 1.ª Classe (Mira-Foia), que já servem muito bem o turismo da cidade.

Na Praia da Rocha, é com satisfação que vemos em excelente ritmo a construção do primeiro dos cinco hotéis neste momento previstos para satisfazer o afluxo de turistas que, de ano para ano, procuram esta praia, bem como a criação de uma Estalagem (S. José) e a ampliação da Pensão Sol.

Queremos também referir-nos aos três blocos de apartamentos a serem erigidos nesta Praia, dos quais, um com 8 pisos e que se encontra já na fase de acabamentos e, outro, com 5 pisos, em adiantado estado de construção.

Quanto ao afluxo de turistas — continua o incansável pioneiro do turismo portimo-

nense, Dr. José Manuel de Azevedo — a nossa praia foi visitada no período de 1 de Janeiro a 31 de Outubro de 1962 por milhares de turistas estrangeiros e nacionais.

Neste período, dormiram em Portimão e na Rocha 4800,

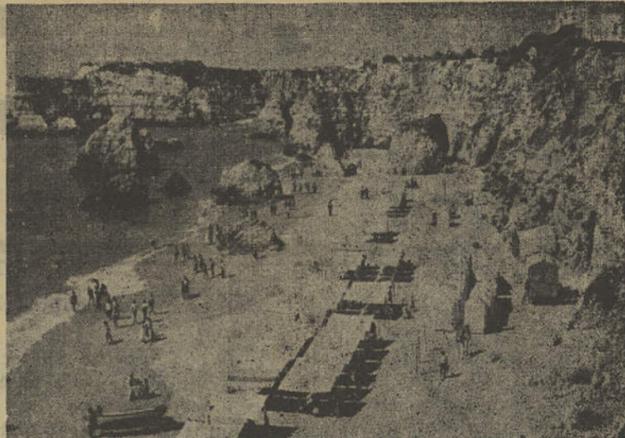
Esclarecendo: O total de turistas nacionais e estrangeiros registado nas diferentes unidades hoteleiras desta zona: no ano de 1961, 14 797 e de 1 de Janeiro-962 a 31 de Outubro do mesmo ano, 19 325. Turistas nacionais e estrangeiros atendidos no Posto de Turismo, durante o ano de 1962: nacionais, 957; estrangeiros, 1 232.

Dado a euforia turística que o Algarve está a viver, e com o apetrechamento hoteleiro e habitacional que se está a desenvolver na Praia da Rocha, temos que a zona turística de Portimão, nos próximos anos venha, de facto, a ter o lugar a que tem jus no turismo internacional.

A edilidade municipal muito tem trabalhado, dentro dos seus recursos monetários, para a valorização do turismo da nóvel cidade de Portimão.

No seu plano de actividades do ano em curso, estão previstas várias obras, como o arranjo de arruamentos da cidade e das povoações rurais. A construção da estrada municipal 551, a que o Município a que preside o sr. Dr. Rogério dos Reis Alvo, deu imediata execução, para que esteja concluída «em sincronismo com a estrada nacional da Bela Vista á Rocha e que vai ser executada pelo Estado». Verba para o efeito: 1 000 contos.

Vai urbanizar-se a zona do Liceu Nacional, com a verba de 600 contos já dotada. Está-



Praia da Rocha — Estância de turismo de renome internacional e onde o mar é doce e acolhedor em todas as épocas do ano

se a proceder á remodelação do Matadouro Municipal (1.ª fase); construção do lanço E. M. 531, entre a Praia da Rocha e Alver (troço Vau-Alvor) e outras estradas municipais de certo interesse para o concelho.

Obras previstas para se iniciarem brevemente; as de construção do Aeródromo de Turismo (1.ª fase); e aguarda-se, também para breve, a construção da Escola Técnica, criada em 1947, pelo Decreto-Lei n.º 36 409. E também o abastecimento de água e electricidade.

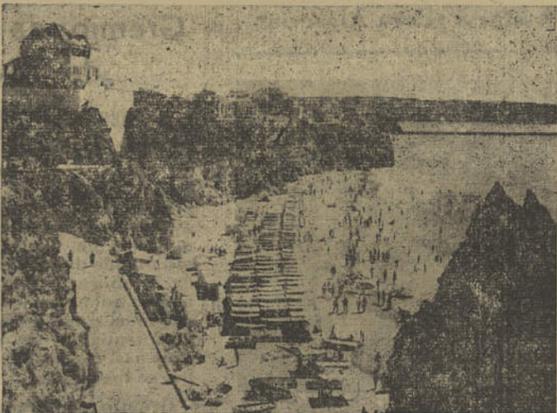
A alegre e ridente cidade de Portimão, sobranceira ao rio Arade num sueste e suave declive, com lindas moradias construídas pela iniciativa particular, mostra um esforço criador duma actividade latente, acusando progresso que não pode parar.

A sua gente do Mar, pois são cerca de 200, as traîneiras e embarcações pesqueiras na faina da pesca da sardinha e as suas inúmeras fábricas de conservas, dá bem a ideia, do seu valor industrial, dando pão a milhares de pessoas.

A cidade de Portimão é uma das cidades algarvias que, dispondo dos recursos em si e mercê da sua excepcional situação geográfica, soergue-se, e afirma o seu valor no conceito urbanístico da província.

O Grupo «Amigos de Portimão», surge de maneira desinteressada, mostrando a sua capacidade e o seu esforço ao serviço da causa portimonense: — a valorização e engrandecimento de Portimão e da sua linda e maravilhosa Praia da Rocha.

L. J. P.



Outra imagem da Praia da Rocha

## MONTEPIO GERAL

Associação de Socorros Mútuos fundada em 1840  
Fundos Permanentes e de Reserva

371 000 000\$00

Modalidades de previdência

Pensões de sobrevivência e dotes — Rendas vitalícias a favor de pessoas certas — Subsídios para funeral e luto.

Em 1962 recebeu dos seus associados 5.317 contos  
Pagou aos seus pensionistas 29.500 contos

### Caixa Económica de Lisboa

ANEXA AO MONTEPIO GERAL

Recebe depósitos à ordem e a prazo — Recebe depósitos em condições especiais para menores — Realiza as seguintes operações: Empréstimos s/ prédios rústicos e urbanos; s/ papéis de crédito; metais e pedras preciosas.

Aluguer de cofres fortes — Arrecadação de valores nas casas fortes — Cobranças de juros e dividendos — Compra de cupões — Transferências de numerário

SEDE EM LISBOA — Rua Aurea, 219 e 141

FILIAL NO PORTO — Avenida dos Aliados, 90

Agências em:

BRAGANÇA  
COIMBRA  
ÉVORA  
FARO  
VISEU

### Vendem-se

Duas propriedades, uma de sequeiro no sítio do Belmonte, freguesia da Luz, com oliveiras, amendoeiras, alfarrobeiras e todas as dependências, e uma horta na campina, sítio de Amaro Gonçalves, Luz, com abundância de água, diverso arvoredo e algumas dependências.

Quem pretender dirija-se a Custódio José da Cruz Lopes — Amaro Gonçalves — Luz de Tavira.

### Quinta do Carmo

Arrenda-se horta e sequeiro, consta de amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras, casas de moradia e suas dependências.

Tratar na mesma com a sua proprietária, Irene Rolo,

### MANUEL DE SOUSA

SUCCESSOR DE:

SOUSA, CABRITA & C.ª L.ª DA  
SILVES — Algarve

Rolhas finas para farmácia e para engarrafamento de vinhos, tapadeiras e batoques.

Palmilhas forradas, talonetes, lâ de cortiça, tapetes articulados, etc.

tudo aos mais baixos preços

### Vendem-se

quatro prédios em Tavira

Quem pretender dirija-se a Avelino Matias, Largo de S. Brás, 57 — Tavira.

COMPANHIA DE SEGUROS  
**FIDELIDADE**



SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Capital e Reservas:

Esc. 380.585 028\$51

Correspondentes em todo o Algarve

EMPRESA ALGARVIA  
DE PESCA DE ARRASTO,  
LIMITADA

Arrastões Costeiros  
da Zona Sul

“GAMBA”

E

“CIGALA”

SEDE:

Rua Infante D. Henrique, 81

Telef. 166

PORTIMÃO

# Isto é o Algarve

O ALGARVE é sempre lindo! O Mar perde-se ao longe quando avistado de algures e vem sempre de mansinho, alongado pelas praias de areia fina, estender-se, espreguiçar-se, como a procurar descansar das labutas do vasto e profundo Oceano...

Tudo neste tempo resplandece de brilho, o ar é mais transparente e menos quente

tipo escuro da população nacional.

A cor não lhe apetece. Veste de negro sem garridice, de tamancos de ourolo, (cloques), chapeirão negro, homens e mulheres, (que a carapuça só na serra se usa), no seu trabalho do mar ou da terra.

Quer consertando redes, ajeitando, numa tecelagem singela, alcofas, golpelhas, cei-

mar que é sempre um grande embalador de lendas e de encantamentos.

O folclore algarvio é típico, sério e aliciante.

O «corridinho» firmou-se no modernismo da Rádio e Televisão. Nas vendas e ajudadas, nas Vigílias nocturnas, onde há danças que, também já tomaram o mesmo caminho. É o progresso.

As suas feiras, de Agosto a



Uma nora mourisca muito comum no Algarve

pectáculo cheio de interesse, como a pesca do atum (copejo) que mantém e apura uma série de preceitos muito tradicionais.

O panorama algarvio é espólio que os terramotos não puderam diminuir. Se lhe falta o pormenor artístico, sobra à província o deslumbramento dos espectáculos naturais.

Dos seus cerros e das suas arribas, dá-se ao turista viajante, «um brinde inesquecível para os olhos».

O seu Mar a rumorejar nos fojos da penedia, exuberante espectáculo que oferece ali, no Cabo de S. Vicente, que remata Portugal.

O Cabo a pique sobre o mar, são os corvos voejando sobre as ruínas de um velho Mosteiro, lembrando a lenda de S. Vicente; o panorama das enseadas de Sagres e de Belixe, e das angras e penedias da

costa, o cenário do Atlântico, a evocação das velhas lendas romanas e gregas que o povoam; tudo concorre para fazer deste «Promontório Sacrum», um dever e uma ambição dos que demandam o Algarve.

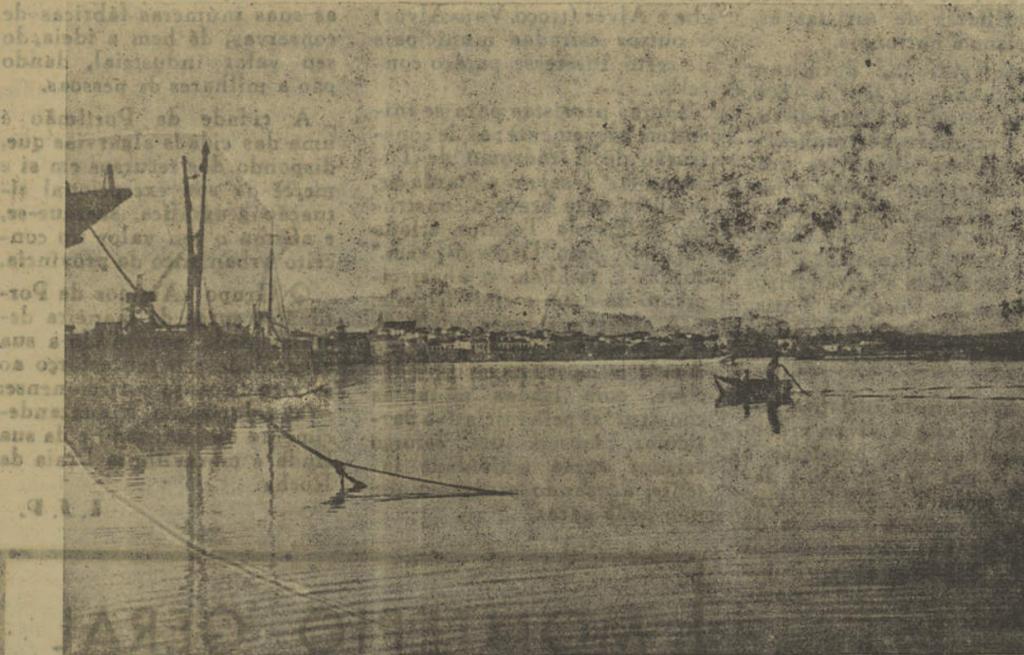
E o Algarve é isto!

Paisagem sem uma nuvem no céu azul. Nas terras vermelhas, estadeia-se uma vegetação quase africana — laranjeiras, amendoeiras, figueiras e alfarrobeiras, alternando com os campos de regadio, por entre as flores e um formigueiro de graciosas casinhas multicores.

O Algarve é sempre lindo e um encanto, em qualquer estação do ano!

Venham até ao Algarve, turistas de todo o Mundo

Um Algarvio



Portimão — Vista do Rio Arade

do que em qualquer outra parte de Portugal. Os cantoneiros, esses artistas da estrada, modestos e humildes obreiros da conservação, satisfeitos e encantados com o seu peidão de caminho, valorizam-no com a sua graça da sua imaginação artística, enchendo as bermas de flores vermelhas, que se torna num valioso Cartaz turístico da linda província do Sul.

O Algarve é sempre lindo! São um deslumbramento este rosário de praias e miradouros que se ligam como contas maravilhosas, de Sagres a Lagos, Portimão, Rocha, Armação de Pera, Carvoeiro, Albufeira, Quarteira, a Ilha de Faro, a Armona, e ainda as de Tavira, Manta Rota e Monte Gordo.

Todo o Algarve é aliciante nos seus variados aspectos de trabalho, de paisagem, de clima, de usos e costumes, de folclore e de colorido.

É nesta quadra do ano, neste Agosto Azul, que ele oferece um surpreendente encanto, confortável e ameno, a que as sardinheiras rubras dos cantoneiros dão moldura ao longo das suas magníficas estradas.

A PAISAGEM ALGARVIA — «brinde inesquecível para os olhos»!

A grei algarvia, pertence ao



Uma típica chaminé algarvia

ras e chapéus, com enfeites de guarnição e de flores coloridas, ou espalmando as características esteiras de empreita.

A jovialidade nunca se lhe traduz no rosto, e o seu falar cantado e contínuo (porque todo o Algarve canta e ri), marca a soturnidade dos agarenos.

As suas devoções, ainda não libertas da superstição que os leva a imprecisar a braveza do Mar ou as suas ingratidões, não falta o influxo da moirama originária.

Todo o Algarve está povoado de lendas.

São as «moiras encantadas» que ainda permanecem no fundo dos poços e nos adarves dos castelos, adstritas ao raiar das manhãs de S. João; é o

Outubro, não são já o que foram, mas, a compensar, tem outros ajuntamentos cheios de pitoresco: — as Lotas, principalmente em Olhão, Fuzeta e Vila Real de Santo António, terras essencialmente piscatórias. A Lota é sempre um es-

O turístico Pego do Inferno, nos Moinhos da Rocha, situado nos arredores de Tavira



## O Lar da Universitária

Muito perto da Cidade Universitária dirigido por Senhora culta e da maior respeitabilidade recebe meninas

Avenida 5 de Outubro  
279 - 5.º - Dto.

Telefone 765538  
LISBOA

Assine o «Povo Algarvio»

## Grémio da Lavoura de Tavira

Aos viticultores Para conhecimento de todos do Sotavento: e, em especial, dos nossos associados, para sua conveniente orientação, informamos que, segundo nos comunica a Adega Cooperativa de Tavira, este Organismo dispõe da capacidade necessária à laboração de toda a uva que, na sua zona, se destine a vinificação mas, como é óbvio, apenas poderá trabalhar as produções dos seus associados ou dos que, a tempo, se inscrevam.

Grémio da Lavoura de Tavira,  
15 de Julho de 1983

A Direcção

## Trespasa-se

Restaurante Mira

Informa telef. 275 — Tavira.

## Arrenda-se ou dá-se de meias

Uma fazenda no sítio do Livramento, com alfarrobeiras, amendoeiras e figueiras. É uma horta no mesmo sítio com abundância de água, casas de habitação e várias dependências.

Tratar com Joaquim Gaspar Gonçalves, Rua das Orlas, 21 — Tavira.

## Propriedades rústicas

Vende-se um grupo de 3 propriedades, em conjunto ou separadamente, com a área aproximada de 50 hectares, denominadas respectivamente, Vale de El-Rei, Covas de Gesso de Cima e Covas de Gesso de Baixo, no sítio da Capelinha, em Tavira. Facilita-se o pagamento.

Recebem-se propostas em carta fechada, na Redacção deste jornal até ao dia 31 de Agosto, reservando-se o direito de não adjudicar caso as mesmas não interessem.

## Emílio Campos Coroa

Médico especialista

## Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras, pelas 11 horas

## Arrenda-se

Por um ou mais anos uma propriedade no sítio da Asseca denominada «Paul».

Recebe propostas o seu proprietário, José Marques — Tavira.

## Vende-se

Uma Hanomag em estado novo, por motivo de retirada. A marca é I F 63-53. Quem pretender dirija-se a Manuel Rodrigues, Rua Cândido dos Reis n.º 157 — Tavira.

O «Povo Algarvio», vende-se em Lisboa na Incrementum, Rua Santa Marta 58-3.º.

BEBA

SAGRES

A CERVEJA PORTUGUESA

DE

CLASSE INTERNACIONAL

# O TURISMO DO ALGARVE

O Presidente da Comissão de Turismo e Propaganda da «Casa do Algarve» sr. Hermenegildo Neves Franco

PARA o desenvolvimento turístico do Algarve, na difusão e sua propaganda, e quando se reconheceu poder a Província Sul do País vir a desempenhar papel preponderante no Mundo Turístico nacional, a nossa colectividade regionalista em Lisboa, logo se adiantou, alertando os algarvios e as entidades responsáveis, do valor que aquela região podia vir a representar para a indústria turística da Nação.

Desde a primeira hora a «Casa do Algarve», através dos seus Serviços de Propaganda e Turismo, tem estado presente no sector turístico para a valorização da sua zona, como noutros campos onde se verificou existir motivos para elevar e engrandecê-la.

Porque somos dos que vivemos o seu dia a dia, no que importa a sua valorização, com reflexos na projecção de tão encantadora região portuguesa, quizemos ouvir alguém que através de todos e de tudo (façamos-lhe essa merecida justiça) se deu de corpo e alma à propaganda da sua e nossa terra.

Esse alguém, é um dos seus mais ilustres filhos: Hermenegildo Neves Franco, Vice-Presidente da Direcção e Presidente da Comissão de Propaganda e Turismo da «Casa do Algarve».

É com muito prazer que registamos nas colunas deste nosso número especial, que dedicamos ao Turismo do nosso Algarve, o depoimento do incansável e dedicado algarvio Neves Franco, sobre o Turismo do Algarve.

Uma só pergunta lhe podemos:

Como vê, no momento actual, o turismo no Algarve com vista ao futuro?

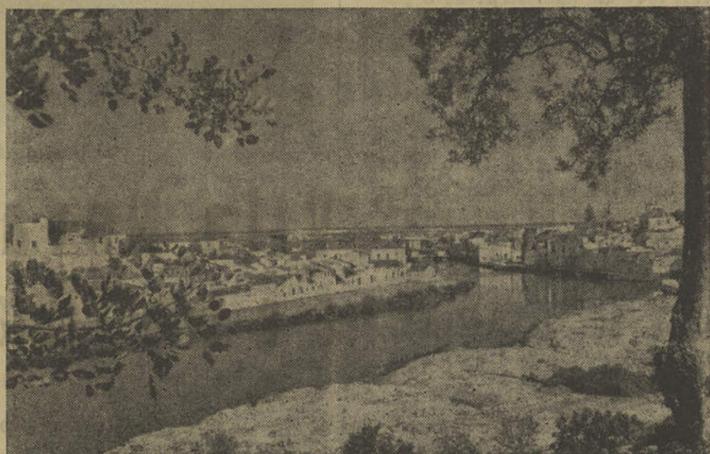
Ouvimo-lo, pois: «Creio meu caro Luís Peres, que a ninguém resta a menor dúvida ter o Algarve, finalmente entrado numa era de franco progresso turístico — aquilo por que há tantos anos vimos lutando — pois nunca duvidamos do grande futuro reservado à nossa Província, como uma das mais ricas zonas de Turismo de Portugal e mesmo da Europa.»

Continuando. Pena é, que tão tardiamente os organismos oficiais se tenham voltado decididamente para nós, e que os milhares de turistas que dos mais diversos países estão afluindo ao nosso Algarve vão encontrá-lo desprovido de alojamentos suficientes, tendo que o abandonar de seguida; além da reconhecida falta de distrações: campos de jogos; como ténis, tiro etc.; de espectáculos ao ar livre; enfim de tudo aquilo que nos vários países onde o turismo é considerado como coisa de primeira grandeza (o exemplo da Espanha e Itália), existe em larga escala. Mas para falarmos do passado, que já não tem remédio?

Falemos antes, confiadamente, no futuro, agora que, pouco a pouco, se vão eliminando todas as forças que durante tantos anos se antepuseram ao franco desenvolvimento turístico do Algarve.

E nisso consiste a coroa de glória da «Casa do Algarve» em Lisboa, das suas Comissões de Turismo e Propaganda, na luta travada, desde sempre, para que a sua província ocupasse o lugar que, por direito próprio, lhe com-

depõe para o «Povo Algarvio»



Uma pitoresca vista do Rio Séquia

petia no âmbito do Turismo nacional.

Prosseguindo: «Na pequena parte que directamente me possa dizer respeito, do muito ou pouco que fiz, — e, estou certo, para muitos nada foi — resta-me a consolação de poder ainda ver o meu Algarve transformado em cartaz número um, do turismo nacional. As visitas e afirmações feitas, tanto pelo ilustre Ministro do Estado Dr. Correia de Oliveira, no ano findo, como, muito recentemente, pelo ilustre Subsecretário do Estado da Presidência, sr. Dr. Paulo Rodrigues, (que tão gentilmente me concedeu duas entrevistas, seguidas, pouco depois da sua posse, para uma larga exposição do problema turístico do Algarve), e ainda o vasto plano, já em laboração, para uma perfeita coordenação turística de todo o Algarve, são garantias mais do que suficientes, de que o Governo, através dos seus órgãos responsáveis, irá dispensar ao Algarve toda a sua merecida atenção.»

Concluindo: «E, nestas breves considerações que me foram solicitadas, quero, para terminar, dizer que aos algarvios compete, em grande parte, saberem aproveitar a enorme riqueza que a natureza tão

pródigamente lhes ofereceu, evitando, tanto quanto possível, que sua inércia ou falta de visão, tal riqueza vai parar, a mãos de estranhos, ou, pior ainda, de estrangeiros, o que seria bastante lamentável.»

Depois do que nos disse Neves Franco, temos de concordar de que o Turismo do Algarve tem de ser Turismo algarvio, e só os algarvios, financiando-o em investimentos substanciais, evitará que uma das mais belas regiões turísticas da Nação Portuguesa, seja dominada, num futuro próximo, pela «estranja»

Não haverá já, no Algarve, capitais suficientes para evitar o afluxo do capital estrangeiro?

Luís S. Peres

## Monografia de Tavira

Temos à venda o resto da edição do livro «Notícias Históricas de Tavira» por Damião de Vasconcelos. Obra esgotada e rara. Temos outras obras de autores algarvios tais como Atahíde de Oliveira e Poeta João Lúcio.

Peçam listas de preços. À  
CASA BRASIL — TAVIRA

## As Lendas da Avozinha...

FOI assim que a Avozinha me contou a bonita lenda das Amendoeiras em flor. Quem não a conhece ou não a deseja conhecer por este nosso velho Portugal.

Há muitos, muitos anos, quando ainda nem sequer Portugal existia senão na alma desses valentes que formavam o pequenino condado de Leão, existia um Rei, senhor do grande reino do Al-Gharb, mau, despótico e vil ao contrá-

PELA ESCRITORA

Marisabel Xavier Fogaça

rio do seu povo que era bom, crente e humilde.

Chamava-se Hamet o monarca, mas era tão feia a sua alma, tão escuro o seu coração que todos o alcunhavam de Rei Negro e assim o conheciam.

Usava ele grandes mantos de cintilantes pedrarias e ouro mas quando as crianças o viam passar, taciturno e cruel, fugiam receosas e iam escondendo-se no escuro dos portais. É que ninguém o vira rir ou chorar, ter um gesto de piedade ou perdão, afagar um animal ou proteger um velho. Era uma alma bem vil o protentado rei, oh! se era!

Tinha, porém, o povo uma consolação no seu viver magoado, a presença e o carinho da Princesinha Fátima, filha do Rei Negro, tão branca e pura a quem chamavam a sua Flor de Neve. Mas o coração da Menina era mais belo ainda do que o seu rosto divino e os seus olhos sonhadores.

Uma manhã ao ouvir os arautos do alcáçar proclamar novo tributo lançado ao povo por ordem do Rei, rojou-se-lhe aos pés pedindo piedade para quem era já tão pobre e infeliz, mas o Rei, afastando-a com indiferença, ficou insensível às súplicas da Princesinha e ao viver miserável dos seus súbditos.

Dorida e desalentada Fátima afastou-se do Palácio e caminhou sem destino, a braços com a dor de não poder valer a tanta mãe sem pão para os seus filhos, de tanto homem sem trabalho, todos vergados ao peso do despotismo e da maldade do Rei, seu Pai e Senhor.

E dos seus olhos profundos as lágrimas caíam sem cessar, orvalhando o chão do caminho, penetrando na terra, e ali como semente abençoada, fazendo nascer e crescer mimosas arvorezinhas que, testemunho vivo da caridade e amor da linda Flor de Neve pelo seu povo, iam ficando pela estrada fora...

Depois de muito caminhar, sem saber por quanto tempo, sem atinar por onde, a Princesinha deparou-se-lhe um lindo Castelo que faiscava ao Sol.

Estava tão cansada que penetrou nele e sobre uma otoniana deitou-se a descansar.

Entretanto ao quarto do Rei Negro chegava o ruído de gritos e ais aflitos. Era o povo que chorava e clamava pelas ruas o desaparecimento da Princesa. Sabedor do que se passava o Rei deu ordens, preparou exércitos pôs-se ele próprio à frente dos seus homens em buscas contínuas e persistentes. Mas da Princesa, nem sinal.

E dia a dia as embaixadas e os exércitos que partiam dos campos de Al-Gharb em busca de Fátima voltavam desiludidos e desfeitos. Perderam-se uns, regressaram vencidos, outros. E o Rei, mais sinistro o seu rosto mais velho e cansado vagava pelos corredores do Palácio murmurando palavras que ninguém entende, chorando, chorando pela primeira vez sofrendo pela primeira vez

começando a redimir-se pela dor...

E os seus vassallos já não fogem amedrontados quando o veem passar. Já nem lhe chamam o Rei Negro, mas apenas o pobre Rei Hamet do Al-Gharb desditoso...

Correram os tempos. Vindo de longes terras apresenta-se no Palácio um moço, sem armas, sem braços, sem séquito e sem cavalos e pede para falar ao Rei. Quer descobrir Fátima a Princesinha de alma bondosa e santa. Mas como poderá conseguí-lo se nada possui que o ajude na luta e o encaminhe e o afaste do perigo? — pergunta o monarca.

Afastando a sua capa de cavaleiro o moço mostra ao admirado Hamet sobre o seu peito forte a Cruz Divina do Cristo crucificado. .. E parte. Cheio de Fé. Cheio de Esperança. E segue sem desfalecimentos, dia após dia...

.. até que aos seus ouvidos chega os acordes duma orquestra maravilhosa. E vê na sua frente um Palácio sumptuoso, por cuja porta aberta se ouve mais nitidamente, a música chamar.

Entra. Sob a torre e mais outra. E ao fim, na formosa e famosa torre de menagem, num coxim de ouro, com a cabeça reclinada numa almofada que dois anjos seguram, Fátima, a filha querida de Hamet, a chorada princesa do reino do Al-Gharb, dorme sorrindo docemente!

Curvou-se o moço reverente ante a jovem adormecida. Mas a Cruz que lhe pendia do peito toca as mãos da menina despertando-a. Sorri e pergunta e sabe tudo. Pode lá haver tanto tempo que partiu e dorme naquele Palácio encantado banhado pelo luar?

Apressam-se a regressar. De mãos dadas com o moço fidalgo. Mas detêm-se maravilhados. Por todo o imenso campo que os rodeia e que atravessam para chegar ao Palácio, mimosas cachos de flores brancas como a pele cetinosa da Princesa, virgens como a sua alma imaculada, pendem dos troncos das pequenas árvores que se erguem do solo. E quando eles passam, estremeçam, deixando cair no chão árido e inculto as pétalas formosas e de nivea cor...

Aquele tapete imenso e branco que cobre todo o Al-Gharb é o fruto das lágrimas benditas choradas pela Princesa pela miséria do seu povo adorador e pela malvez do coração do seu infortunado Pai...

Quando, porém, chegou ao Palácio e o Rei a apertou nos braços com amor entre bençãos e aclamações. Fátima sente que a alma de Hamet também se tornou branca como aquelas milagrosas flores que lá fora semelham farripas de neve a esgueirar-se para o mar...

E mais um ano passou. Fátima vai casar com o seu salvador. O Povo canta. Os campos voltaram a florir para assistir à passagem do cortejo nupcial. Srrriem os noivos, os fidalgos o povo. E até o Rei Negro sorriu...

Continua na 4.ª página

COMPANHIA DE SEGUROS

«OURIQUE»

RAMOS:

Aéreo — Acidentes de Trabalho — Acidentes Pessoais — Cristais — Fogo, Furto e Roubo — Automóveis e responsabilidade Civil — Marítimo — Mercadorias e Cascos — Transportes Terrestres — Agrícola.

Capital: Dez Mil Contos

SEDE: Avenida Sidónio Pais, 2-3.º — LISBOA

Telefs: 57116-57117-57118 Telegs: SEGOUR

Filial no Porto — Delegações em Coimbra, Évora, Faro, Luanda e Vila Pery

Leilão de Penhores  
Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Providência

Casa de Crédito Popular

No dia 28 de Setembro próximo futuro, pelas 15 horas, proceder-se-á na Agência da Casa de Crédito Popular, em Tavira ao leilão de penhores, nomeadamente dos existentes na Agência, cujos contratos tenham um atraso superior a três meses no pagamento de juros.

# OLHÃO "A VILA CUBISTA"

Terra de tradições marítimas e importante centro piscatório e conserveiro

Olhão, sem desdouro para as outras terras algarvias — porque todas são bonitas e alegres — é uma das mais típicas e curiosas terras de Portugal, pletórica de vida, de cor e de luz, com um carácter bem definido.

Olhão, a terra de João Lúcio, chamam-lhe a «vila cubista», título que se ajusta ao aspecto que oferece o aglomerado do seu casario, todo ele branco e constituído por edificações que se assemelham a cubos sobrepostos. Subir a uma das suas açoteias em dia de sol intenso ou numa noite de luar de Janeiro ou de Agosto,

A «Vila da Restauração» — assim também conhecida — é ainda das mais populosas e movimentadas povoações da Província Sul do País devido ao notável incremento que lhe trouxeram as indústrias da pesca e de conservas e pelo seu comércio.

Olhão, foi pátria do destemido e humanitário Patrão Lopes e de um dos maiores causídicos e poetas algarvios, possui também a sua praia: a Praia da Armonia.

Possue recantos turísticos e monumentos dignos de uma visita.

Ultimamente tem recebido

a doca de pesca, o prolongamento da Avenida da República e o Palácio da Justiça. Para a edificação deste imóvel, teve de sacrificar-se o pequeno e lindo jardim «João Serra», o único que Olhão possuía.

Preside aos destinos de tão laborioso e progressivo concelho, o sr. Domingos dos Reis Honrado, que tem feito obra modelar e construtiva, em prol da terra olhanense, que é a sua também.

Fuzeta, importante freguesia do concelho olhanense, povoação piscatória por excelência, terra de velhos lobos do mar, que teve início num arraial de armação, é hoje, uma terra com área de vila, muito laboriosa e fértil região produtora de alfarroba, figo, amendoa e sal.

Também a Fuzeta tem recantos turísticos com admiráveis paisagens, dignas de serem apreciadas pelos turistas.

No entanto as suas gentes continuam a esperar pela sua maior aspiração: o desassoreamento da sua barra, pois que é o Mar que manda na Fuzeta, esse mar algarvio que é também Mar de Portugal.

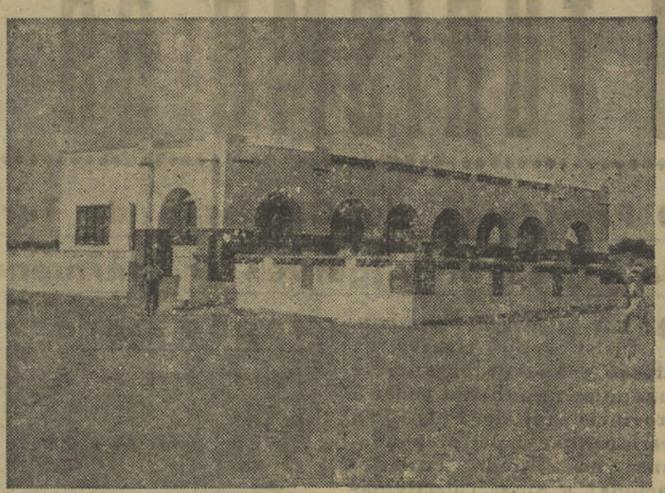
L. P.



Olhão — Capela do Senhor dos Aflitos

to, é um dos mais singulares panoramas da fantasia e de deslumbramento.

importantes melhoramentos, que muito valorizam tão típica terra algarvia, como sejam:



O Casino da Manta Rota

## Vila Nova de Cacela e a sua Praia (Manta Rota)

● Para quando o Plano de Urbanização da Praia que ocasionou a paralização de todas as obras?

SITUADA a 1 quilómetro da Estrada Nacional, a Praia da Manta Rota (campo e areal), electrificada recentemente, possuidora de um excelente clima, muito rica de iodo, afirmando-se como ideal estância de repouso e de veraneio é, sem dúvida, para os que a frequentam e a visitam, uma bela região turística do nosso Algarve.

A sua Junta de Turismo a que preside o sr. Domingos Antunes Madeira e de que fazem parte os srs. Manuel Rosa Mendes e Benito de Brito Pereira, não se tem poupado a

esforços para dotar tão bela região turística dos melhoramentos imprescindíveis para melhor servir os que a procuram.

Uma das praias mais antigas do Sotavento algarvio que é muito frequentada por gentes de todo o Baixo Alentejo, praia que serve às classes médias, que a procuram para mercedas férias de repousante veraneio.

Necessita esta praia para poder acompanhar a crescente evolução turística que se nota por todo o País, de: que o seu

Continua na 3.ª página

FOI INAUGURADO PELO

# BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

E ESTÁ AO DISPOR DOS SEUS CLIENTES O

## Serviço de Administração de Propriedades

QUE SE ENCARREGA DE:

- EMISSÃO E COBRANÇA DE RECIBOS DE RENDAS
- CONTRATOS DE ARRENDAMENTO
- VISTORIAS E AVALIAÇÕES
- FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
- TODOS OS OUTROS ACTOS DE ADMINISTRAÇÃO



O novo serviço está instalado no primeiro andar da nossa dependência da Avenida da Liberdade, (entrada pelo n.º 12 da Rua Alexandre Herculano, com os telefones 313 27 e 36 20 64)

Não só aí, mas também na dependência mais próxima ou na sede o

# BANCO PORTUGUÊS DO ATLANTICO

TEM O MAIOR PRAZER EM PRESTAR TODOS OS ESCLARECIMENTOS

# O sr. Manuel Inácio Dias Junior

Sócio-gerente de «Indústria Hoteleira Marim» de Faro  
— Depõe sobre o problema Turístico e Hoteleiro do Algarve

NO momento actual, esboça-se simplesmente, uma forte vontade na maioria dos algarvios, no sentido de verem a sua bela província elevada a categoria de zona de turismo de fama mundial.

No Algarve, existem as condições naturais, para atrair o turista em qualquer época do ano. Mas, para isso, tudo terá que ser feito, com base numa audaciosa planificação de toda a província. Não é de improviso que será possível construir uma obra tão grandiosa. Ela exige um estudo minucioso e os meios materiais e técnicos para a sua boa execução.

No Algarve, há condições extraordinárias para atrair o turismo moderno, mas é preciso engrandece-las e não é com a apatia como tudo se vem processando que podemos esperar num futuro próximo, o progresso da província, nascido de uma rendosa indústria de turismo.

Quanto ao actual problema hoteleiro, só nos meses de Julho, Agosto e Setembro é que se verifica no Algarve, como por todo o País, o afluxo de turistas, razão porque, a indústria hoteleira, vive nos restantes meses do ano, em precárias condições económicas.

No nosso Algarve, esse problema — que não devia existir — pelas suas condições excepcionais para o turismo de Inverno, a indústria hoteleira que pouco a pouco tem surgido e, devendo-se ao heróico esforço de alguns pioneiros, continua a ser vítima do desvio de turistas, alegando-se que não há alojamentos ou que são difíceis de obter.

Feita a planificação de toda a província e a urbanização dos seus principais centros para uma grandiosa zona de tu-

rismo e criados os meios e as atracções que retenham os turistas nas estações de Inverno e Primavera, estou certo que o problema hoteleiro ficará resolvido num curto espaço de tempo.

«A iniciativa particular só espera que lhe sejam dadas as oportunidades e as facilidades que carece, para se lançar com entusiasmo nos seus empreendimentos».

## Propriedade

Arrenda-se, no sítio do Pinheiro, freguesia da Luz, com regadio, sequeiro, casas de habitação, ramada e palheiro.

Tratar com Maria Virgínia Mendonça — Luz de Tavira.

# FARO-

Atracção Turística de Nacionais e Estrangeiros

Trabalha; Progride e Moderniza-se

NESTE nosso número, dedicado ao Turismo algarvio não podíamos deixar de arquivar nas colunas do nosso jornal, uns apontamentos justos e merecidos, sobre o valor que a capital da Província Sul de Portugal representa já hoje, no Turismo da Nação.

FARO: cabeça de concelho e do distrito do mesmo nome e ainda da província, tem à frente da sua «Domus Municipalis» e, há 8 anos, a prestigiosa figura de algarvio e de nacionalista impoluto, o muito dilecto filho de Silves, sr. Dr. Luís Gordinho Moreira.

Figura inconfundível, impar mesmo, na história municipalista do Algarve, homem extraordinariamente dinâmico e inteligente, governante com visão perfeita e á altura dos

problemas da edilidade farense e, sobretudo, exuberante impulsionador, levando a iniciativa particular, e com pleno êxito, a colaborar no progresso da cidade.

São tantos os serviços prestados ao concelho que dirige e administra, e eles relevantes e extraordinários, que se circunscrevem numa obra modelar, muito notável.

Dos empreendimentos levados a cabo pelo Presidente Dr. Gordinho Moreira, se tantos pequenos e grandes, não chegassem para creditar a sua obra como uma das mais importantes realizadas até hoje neste município, bastaria, apenas, a Praia de Faro, o Palácio da Justiça e o Aeroporto, para o impor como grande Presidente de Câmara.

A obra iniciada pelo illustre algarvio não está terminada, ela continua, pois assim se justifica a sua recondução pelo Governo da Nação no cadeirão da Presidência do Município da capital do Algarve e por mais quatro anos.

Os seus municípios e os seus numerosos amigos e admiradores muito esperam ainda, das suas extraordinárias faculdades de inteligência, do seu amor à causa pública.

Quanto ao programa de actividades municipalistas para o ano que decorre, além da reparação e construção de novas estradas e caminhos municipais no concelho e dos arranjos e reparações de pavimento na cidade, há, o plano de abastecimento de águas às freguesias rurais, a remodelação da rede eléctrica de Faro, para o que foi já instalado um novo transformador de 2000 Kw, estando um outro da mesma potência encomendado, e em vias de conclusão, a construção da nova subestação.

Muitas têm sido as dezenas de salas de aulas de Escolas Primárias já construídas, faltando apenas um escasso número de edifícios para o concelho ficar totalmente servido.

Nos mais variados serviços, além da instalação com dignidade, dos Serviços Judiciais no seu novo Palácio de Justiça, procedeu-se à instalação de oficinas; Serviços Municipalizados; quartel de Bombeiros; adquirido o Convento das Freiras; Cadeia Comarcã; e no edifício do antigo Tribunal, ficou instalada a Biblioteca Municipal.

No sector da iniciativa particular, a vereação farense e sob a égide do Presidente Dr. Gordinho Moreira, tem estimulado a construção civil, a qual tem correspondido bem, realizando-se verdadeiro incremento urbanístico com a edificação de numerosos e belos bairros residenciais.

Com a construção do aereo-

porto, maior será o impulso, exigindo gigantesco esforço que os farenenses não deixarão de fazer em prol da sua linda cidade.

E já que estamos a falar da iniciativa particular, não queremos deixar de salientar e louvar a iniciativa da Empresa de Viação do Algarve (E. V. A.), em edificar uma monumental e bela unidade hoteleira no coração da cidade, que muito valorizará a Avenida da República, onde já existem outros belos edifícios.

Faro beneficia da circunstância de se situar no centro da província, dispondo de uma magnífica rede rodoviária, de fáceis ligações com todo o rincão algarvio, todo o País e além fronteiras.

O Algarve é, de facto um admirável rincão aberto para o turismo, dado o seu vertiginoso progresso que já se verifica, as suas maravilhosas e encantadoras praias e a beleza dos seus campos e da sua serra.

\* \* \*

Faro, conquistada aos mouros por D. Afonso III, cidade que entrou para a História há sete séculos, possui monumentos arquitectónicos e históricos dignos de serem visitados: o Arco da Vila, monumento nacional; a Sé, da renascença quinhentista, templo digno de admiração. Museu Marítimo de Pedro Nunes, rico pela abundância de modelos de embarcações, de aparelhos de pesca, como sejam: uma armação de pesca, de atum, e outros; o Claustro renascença do Convento de Nossa Senhora da Assunção; na antiga igreja de Santo António dos Capuchos, encontra-se o Museu Arqueológico do Algarve.

Do Alto de Santo António, disfruta-se um maravilhoso panorama, tendo por fundo o Atlântico.

A igreja de Nossa Senhora do Carmo, bem como a de S. Pedro são templos onde há muito que apreciar.

Os arredores da capital do Algarve, são duma paisagem exótica, dado o viço e frescura dos seus campos.

Está predestinado a esta cidade um futuro muito risonho e próspero, pois, com a construção do aeroporto, está dado o primeiro passo.

Certamente os farenenses compreenderão o exigente esforço que o seu Município vai dispendir para colocar no pedestal cimeiro do Turismo algarvio, a sua cidade e o seu concelho, não regateando o apoio merecido e digno ao Dr. Luís Gordinho Moreira.

L. P.

Assinal o "Povo Algarvio"

## ALGARVE

Goze tranquilamente os seus fins de semana e as suas férias, no clima mais temperado da Europa.

INSTALE-SE NA:

### RESIDÊNCIA MARIM

Rua Gonçalo Barreto, 1 — FARO

1ª Classe — Ambiente selecto a 10 minutos da PRAIA DE FARO

Serviço de Pensão completa em colaboração com o

### RESTAURANTE GARDY

Diárias e Melas-Diárias

RESERVAS: Aceitamos para Agosto e Setembro TELEFONE 385

TELEG: RESIDENCIAMARIM

## FARO



## UMA GAMA COMPLETA DE CHASSIS DE CARGA!



Chassis de caixa curta ou long-frame de 6 a 14 toneladas de carga útil aprox.



Bás:ulas suecas ou nacionais de descarga traseira, lateral ou de 3 sentidos

### MOTORES DIESEL DE:

95, 125, 162 H. P. e de 160 e 195 H. P. c/ turbo compressor

Reductor ao diferencial — Blocagem do diferencial — Travões de ar e de montanha — Chassis reforçados — Cabines metálicas



Chassis especiais para reboques, semi-reboques e todo o terreno

## UM CAMIÃO PARA CADA TIPO DE TRABALHO!

EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE GERAL DO SUL E ILHAS ADJACENTES

## SIMMA, LDA.

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 14-A — LISBOA  
Telefones 727131/2 — 727034 e 722955

OU EM QUALQUER DOS SUB-AGENTES OFICIAIS

Companhia de Seguros

## TAGUS

FUNDADA EM 1877

Capital social 1.200.000\$00

42 — Rua do Comércio — 64

LISBOA

Seguros em todos os Ramos

Agências em todo o País



# LAGOS



Um surpreendente aspecto das Praias da Costa d'Ouro

**PRAIA DE LAGOS** - Um conjunto de praias dispersas e pelas suas belezas culturais é bem a: **COSTA D'OURO DO ALGARVE**

**D**O ALGARVE não há praias com que seja possível dar-se a ideia do que é ou que, pelas suas naturais belezas, possa vir a ser num futuro próximo, aquele futuro turístico que lhe está reservado e porque nós, algarvios tanto almejamos.

É que, ao observar-se todo este fantástico, caprichoso e quase inacreditáveis rochedos que vêm de séculos, sente-se respeito por esse passado — a época das Caravelas.

Lagos, com a sua ampla, surpreendente e histórica Baía, que pelas suas características,

João Baptista e S. Pedro ou Senhora dos Afritos, atestam bem o seu valor como Cidade Monumental.

Lagos, como centro de turismo, oferece ao turista seja ele nacional ou estrangeiro, a possibilidade de praticar uma série de desportos, quer de caça, de vela, de campismo, como da pesca e da caça submarina. Possui quatro zonas de pesca e cerca de duzentos pescadores. Cidade ideal de pescadores desportivos.

As águas do seu mar têm uma temperatura de cerca de 20 graus de Verão. Cidade

meras praias como a Formosa, a de D. Ana, a de Porto Mós e mais longe, ultrapassada a maravilhosa Ponta da Piedade, a da Senhora da Luz, plana e abrigada, aos pés de um simpático burgo, alegre com suas casinhas bem caiadas.

A Oriente da antiga «Lacóbriga», de onde D. Sebastião assistiu à partida das tropas para a batalha de Alcácer-Quibir, no meio arco da longa costa, surge a Praia de S. Roque, mais conhecida por Meia Praia, com quilómetros de extensão, sem um rochedo, com as areias mais finas que os banhistas poderão desejar.

Nesta praia se ergue hoje, não longe da cidade, uma bela unidade hoteleira: Hotel da Meia Praia.

Além deste hotel, possui Lagos boas e admiráveis pensões — a pensão-restaurante «Costa de Ouro» e a Estalagem de S. Cristóvão.

O seu porto, pela sua privilegiada situação será um excelente porto de refúgio tanto para a navegação costeira como para a de longo curso.

A sua Avenida, a bela Avenida Marginal, a «Avenida dos Descobrimentos», entesta com as velhas torres que lajeiam a Porta do Mar, obra que só foi possível, com o advento da Revolução Nacional, sob a égide de Salazar. Com os seus dois quilómetros, a Avenida Marginal, é, hoje, elemento fundamental para Lagos. No Algarve, a pátria

sobranceira ao Atlântico admirável de limpidez.

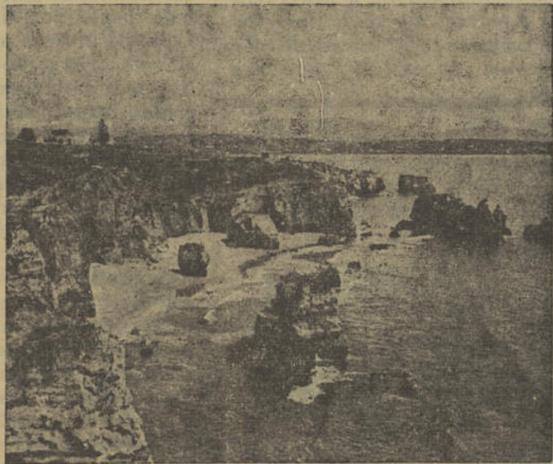
Se a Costa do Sol é agitada, brilhante, cosmopolita, e a Costa Verde manchada pela farta vegetação, a Costa de Ouro, de Lagos, é o centro. Com um recorte quebrado, estilhaçado em rochedos, de um amarelo puro, intenso, mostra-se-nos de uma beleza fantástica e exuberante.

Lagos, apresenta-se bastante progressiva pois, o seu desenvolvimento nestes últimos anos, o seu município, a que preside o lido lacobrigense sr. José Ferreira Canelas, tem exercido acção bastante operosa, embelezando-a e tornando-a numa terra donairoza e cativante, firmando-se numa zona de turismo de incalculável valor.

A sua Comissão de Turismo — faça-se-lhe essa justiça — tem desenvolvido larga actividade no sentido de dotar tão bela terra algarvia, num verdadeiro «oásis» turístico nacional.

As suas praias são de um encanto inebriante.

É longa a costa marítima de Lagos. A Ocidente, alta e aparelhada, recorta com os seus rochedos e altas falésias, nu-



PRAIA DE DONA ANA

chamam-lhe a baía da Costa de Ouro, onde se reuniu a esquadra de D. João I aparelhada para a conquista de Ceuta e onde viveu o Infante Navegador, é bem uma cidade que, pelo seu valor histórico e monumental, impõe meditação, que mais e mais ela deve estar no pensamento de nós todos portugueses, dado o momento que o País vive.

Lagos, terra algarvia de raros monumentos, de um imenso valor artístico e histórico, como sejam: o edifício da Guarda Principal, antiga Vedoria; a igreja de S. António, com a sua magnífica obra de talha, e a imagem de Santo António, padroeiro do regimento de Lagos na Guerra Peninsular e nas campanhas da Liberdade. O Museu Regional, instalado na igreja, possui paramentos do século XVI, que, segundo a tradição, serviram na missa campal a que assistiu D. Sebastião, antes do embarque para a funesta jornada africana.

Um outro templo, a ermida de Nossa Senhora da Conceição, no centro da cidade. Ermidas como as de Santa Bárbara, sob o arco de S. Gonçalo; de Santo Amaro; de S.



Um encantador aspecto da Praia do Pinhão, também na Costa d'Ouro

## Adega Cooperativa de Tavira

Prossegue, em ritmo acelerado, a construção das instalações onde, futuramente, funcionarão os serviços desta Adega, até há poucos meses alojados, precariamente, num inestético pavilhão metálico, sem as necessárias condições técnicas e cuja substituição, por isso mesmo, se impunha.

Tudo se conjuga para que, ao menos no seu sector essencial, essas instalações estejam concluídas a tempo de serem utilizadas na vindima que se avizinha, garantindo, aos seus numerosos associados a normal laboração das suas uvas. Estimam-se as obras em curso, no que respeita a construção civil, em cerca de 1 300 contos, verba que, adicionada

de Júlio Dantas, é uma das cidades em que o turismo não é palavra vã.

Lagos é bem digna do cognome com que a baptizaram: «Costa de Ouro» é Portugal à Beira-Mar.

Encontra-se já coalhada de turistas, espalhados pelas suas inúmeras, deliciosas e encantadoras praias.

Lagos — terra de marinheiros e de pescadores e de santos: S. Gonçalo de Lagos, que os algarvios assistiram às festividades do seu VI Centenário, vai ser o padroeiro da gente do mar do Algarve, que, para o facto, a Imprensa Algarvia, pela pena de distintos jornalistas, tem vindo dando o seu franco apoio; e, também, terra de poetas e de escritores eminentes e de ilustres figuras de militares, está a atravessar um período bem alto no sector turístico, e isso, mercê da exuberante actividade da sua Comissão de Turismo.

As suas praias dispersas e recolhidas na penedia, oferecem, aos turistas e viajantes, o isolamento, a serenidade e o encontro com a Natureza.

Luis S. Peres

da considerada necessária ao conveniente apetrechamento da Adega, representará um investimento da ordem dos 2 000 contos, coberto, principalmente, por financiamento a largo prazo da Junta de Colonização Interna, Junta Nacional do Vinho e, ainda, por participação, não reembolsável deste último organismo.

Trata-se de uma obra pouco vulgar no nosso meio e que virá a proporcionar, desde logo, à viticultura de toda a região sotaventina do Algarve, novas e modelares instalações tecnológicas, com capacidade inicial suficiente para as suas necessidades imediatas mas com largas possibilidades de futuras ampliações se as circunstâncias assim o determinarem.

É com o maior prazer que assinalamos esta nova expansão da Adega Cooperativa de Tavira — iniciada com quatro escassas dezenas de sócios, mas contando já com cerca de duas centenas — convencidos como estamos da sua larga projecção futura, não apenas como elemento valorativo do nosso concelho, onde se situa, mas também, e principalmente de toda a sua vasta zona de influência, na defesa dos legítimos interesses da viticultura regional.

E porque o sotavento algarvio, mercê de particulares condições climáticas, estrutura das terras, ou outras, se presta, inequivocamente, à produção de vinhos, quer de mesa, quer abafados — estes considerados do melhores do país — de características notáveis, cuja genuidade e pureza importa salvaguardar, não seria de pensar-se, à semelhança do que sucede noutras zonas, estabelecer aqui, uma região vinícola demarcada?

A consideração de quem de direito aqui deixamos a sugestão.

## ADEGA COOPERATIVA

DE  
TAVIRA

ALVARÁ DE 19 DE MAIO DE 1954



## VIHOS TINTOS

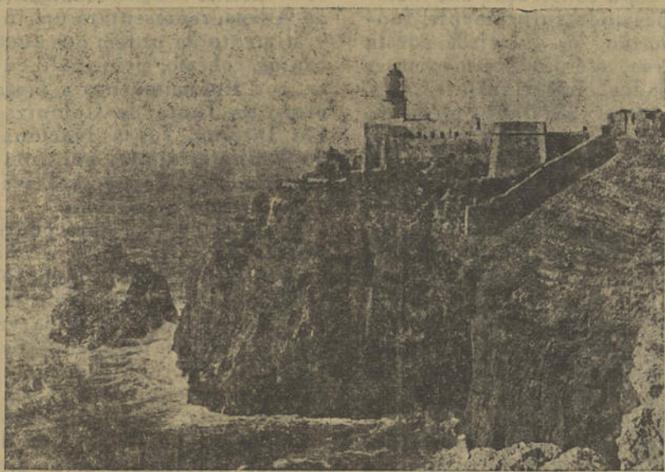
DE MESA LICOROSOS

INCONFUNDÍVEIS

para os apreciadores de paladar requintado

# SAGRES e o seu Promontório

# O TURISMO E SEMPRE TURISMO!



Sagres — Farol do Cabo de S. Vicente

Foi ali, em Sagres, onde o Infante — esse príncipe enamorado do mar, ansioso pelo desconhecido, sonhador de novos mundos — se instalou e criou a sua escola náutica.

Foi no Promontório Sacro que o Infante D. Henrique, nobilíssima e cientificamente, dirigiu os empreendimentos marítimos.

Sagres lhe deu o nome e o

consagrou como Infante.

Tudo indicava — chegando mesmo a considerar-se como tal — que, em 1960, a maior figura dos descobrimentos marítimos tivesse, em frente ao grande mar do Algarve, o seu monumento.

Para nós, algarvios, que o visionávamos com amor e orgulho, a grandeza e a justiça de tal monumento, foi uma surpresa desagradável e, ainda hoje, sentimos profundo desgosto pela decisão em contrário.

Contudo, como satisfação aos nossos anseios de algarvios que somos, de vermos aquele lugar sagrado valorizado, foi fundada a Vila do Infante e a sua Pousada.

Região turística de certo valor que nenhum turista deixa de visitar ao percorrer o Algarve.

É um deslumbramento a paisagem de Sagres, onde o mar se perde ao longe.

Sagres e o seu Promontório são motivos turísticos inconfundíveis.

É bem um valioso cartaz turístico de Portugal! P.

NÃO sei de tema que tenha sido mais glosado entre nós que o turismo, numa roda-viva que vai desde os arquitectos da nossa melhor literatura até aos trolhas de letras a vulso.

É uma espécie de bandeira que todos erguem para assinalar que certo canto de Portugal é digno de ser visto, melhorado e recomendado às pessoas que se dão ao prazer de desfrutar as melhores dádivas da Natureza do solo português ou as joias que a mão do homem enriqueceu na ânsia de perpetuar a sua memória para além do túmulo.

Na verdade, Portugal não sendo dos países mais ricos em património artístico é por condição geográfica e humana um país excelente para nele se viver, segundo a voz dos estrangeiros que nos visitam.

Dele distingue-se, pelas suas características próprias e clima incomparável, a província do Algarve, em nada inferior ao reclamado clima do Mediterrâneo; privilégio que lhe

confere a primazia de ser uma das mais concorridas zonas de turismo do País.

Tal conjunto de circunstâncias excepcionais reúne aqui os requisitos preferidos pelos turistas nacionais e estrangeiros, não só para passarem uns breves dias de férias, mas também para ficarem por largo tempo ou mesmo se fixarem para sempre, edificando as suas residências nos locais mais preferidos.

Este facto está dando há muito motivo a que todo o litoral algarvio seja objecto de grande procura de terrenos para construções de moradias, prédios de rendimento e instalações hoteleiras, na sua maior parte, de luxo, numa euforia alarmante e que se presta a grandes especulações em prejuízo do desenvolvimento rápido da valiosa indústria de turismo.

O governo, no desejo de resolver a situação, mandou que pela pasta do Ministério das Obras Públicas, na dependência da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, fosse criado o Gabinete Técnico do Algarve, com a finalidade de orientar e coordenar o desenvolvimento urbanístico da Província e valorizar as suas condições naturais para o turismo.

Segundo foi tornado público, este gabinete apresentará no prazo de dezoito meses o programa de desenvolvimento e equipamento urbano e rural da Província, e será assistido por uma Comissão Consultiva Distrital de Urbanização em que estarão representados os organismos locais directamente interessados.

Esta acertada deliberação superior, tomada nos princípios de Junho deste ano, ajusta-se perfeitamente ao nosso ponto de vista tornado público. Continua na 15.ª página



Sagres — Ponta da Piedade

## Câmara Municipal do Concelho de Tavira

### SECRETARIA EDITAL

Heitor Francisco Alves da Costa, chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Tavira:

Faço público que durante o próximo mês de Setembro, se encontra aberto o cofre desta tesouraria para pagamento voluntário dos seguintes rendimentos:

*Imposto de prestação de trabalho do ano de 1963*

Findo aquele prazo, podem os contribuintes efectuar os referidos pagamentos durante mais sessenta dias, período das operações preliminares do relaxe, acrescidos dos respectivos juros de mora.

Para os devidos efeitos e inteiro conhecimento dos interessados se publica este e outros idênticos, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Tavira, 10 de Agosto de 1963.

O Chefe da Secretaria,  
Heitor Francisco Alves da Costa

## Câmara Municipal de Tavira

### EDITAL

#### ALIENAÇÃO DE TERRENOS

Jorge Augusto Correia, Licenciado em Medicina e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

Faz saber que, de harmonia com a deliberação desta Câmara Municipal de 22 de Julho findo, sancionada pelo Conselho Municipal, se vai proceder no edifício dos Paços do Concelho e Sala das Reuniões, às 18 horas do dia 5 do próximo mês de Setembro, à venda em hasta pública de 3 125 m<sup>2</sup> de terreno, a destacar do Campo dos Mártires da República, da cidade de Tavira, e destinados exclusivamente à implantação de uma unidade panificadora.

A base de licitação é de 80\$00 (oitenta escudos) por metro quadrado e a alienação é feita em conformidade com as condições previstas no caderno de encargos que poderá ser examinado na secretaria desta Câmara Municipal, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

A Câmara reserva-se o direito de não fazer a adjudicação se o entender conveniente para os interesses do Município.

E para conhecimento de todos os interessados se passa o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo,

E eu, Heitor Francisco Alves da Costa, chefe da Secretaria, o subcrevo.

Tavira e Paços do Concelho, aos 6 de Agosto de 1963.

O Presidente da Câmara,  
Jorge Augusto Correia (Dr.)

JUNTA DE TURISMO

— DE —

VILA NOVA DE CACELA

ALGARVE

PRAIA DA MANTA ROTA

COM:

CASINO E BAR-RESTAURANTE

EXUBERANTE VISTA SOBRE O MAR

BAILES - VARIEDADES

ABRILHANTADOS POR AFAMADAS ORQUESTRAS

# O apetrechamento hoteleiro do Algarve

Continuação da 1.ª Página  
das as suas belezas e clima — única na Europa — é de esperar que o seu ambiente turístico não se situe apenas no nacional e sim, no universal.

Para tanto, um dos factores que pode concorrer para esse acontecimento — já estivemos mais longe — é o hoteleiro.

Temos de concordar de que é preciso andar depressa neste capítulo, para podermos corresponder à afluência de turistas que se encaminhava para a nossa província a mais bela e privilegiada costa da Europa.

Depois da construção de belas e imponentes unidades hoteleiras por todo o litoral algarvio; hotéis «Vasco da Gama», em Monte Gordo; «Sol e Mar», em Albufeira; «Garbe», em Armação de Pera; «Meia Praia», em Lagos; e de Pensões-Residências em Portimão, Quarteira, Praia da Rocha, em Faro e Lagoa, entrou-se no clima de construções de novas Pensões, de conforto e em estilo moderno, com ambiente familiar e de diárias acessíveis que servem ao turista das classes médias.

Mais uma unidade: uma pensão residencial ao nível internacional, que o industrial de hotelaria, de Lisboa, sr. Américo Burnett Lápido, se propõe fazer construir na Praia de Monte Gordo.

O novo estabelecimento hoteleiro, «Residência Catavento», ficará situada na rua paralela à rua Diogo Cão, contornando para a rua projectada; terá 40 quartos e dois «apartamentos», todos com casa de banho privativa e varanda para banhos de sol.

Será composto de 3 pisos, funcionando no rés do chão um Café, um «Snack-bar» e Restaurante.

Será em gaveto e terá à esquerda o «hall» de entrada para a Residência que dará acesso aos pisos superiores por elevadores e escadas; dando também acesso a duas magníficas salas de estar, ambiente bastante agradável.

O mobiliário dos quartos será todo fixo à parede (inédito no Sul do País) de forma a formar um magnífico roupeiro com um recanto para toucador e, ainda por cima, uma prateleira para guardar as malas e outros objectos de viagem, disfarçada com um cortinado.

Os quartos ficam interligados entre si, com possibilidades a serem utilizados com cama de casal ou duas pessoas só que desejem viver em ambiente comum.

O Snack-bar e o Café serão apetrechados com todos os utensílios mais modernos conhecidos actualmente, rivalizando com os melhores até hoje instalados no nosso País; lacuna que de há muito se fazia sentir na bela praia de Monte Gordo, sendo agora preenchida com a construção desta pensão residencial.

Esta nova unidade, terá também, uma garagem com capacidade para 40 a 50 carros, e ainda, uma Estação de Serviço que tanta comodidade proporcionarão aos veraneantes de Monte Gordo, e aos hóspedes da referida «Residência Catavento».

O referido projecto já está aprovado pelo SNI, e pela Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, e já lhe foi concedida previamente, a participação de utilidade turística; faltando neste momento resolver pequenas formalidades, o que nos leva a supor que as obras terão o seu início rapidamente de forma a que, no próximo ano já possam estar os seus serviços aos turistas que procurem aquela magnífica estância balnear para passarem uns momentos bastante agradáveis e com todo o conforto mas sem luxos excessivos.

A obra está orçamentada em

3 400 contos, a qual obedecerá a uma arquitectura linear e sóbria, onde não faltará a típica chaminé algarvia, e são autores do seu projecto, os architectos Luís Bevilacqua (autor do projecto de «Solmar» de Lisboa) e F. Botelho de Sousa.

Também Armação de Pera, vai ser beneficiada e desta vez com a construção de mais uma unidade hoteleira, de grande porte, mas não será de luxo, de simples categoria turística, que comportará 237 quartos, cujo projecto já foi aprovado pelo SNI, e considerada de grande utilidade turística pela Presidência do Concelho.

O capital investido é luso-francês.

Na vila de Lagoa, por iniciativa dum illustre lagoense, sr. Dr. João Garcia Correia Ribeiro, outra unidade hoteleira vem reforçar o apetrechamento hoteleiro do Algarve.

A Câmara Municipal daquela vila já deu plena concordância. Ficará situada junto ao antigo troço da Estrada Nacional que travessa a Vila.

Este importante imóvel muito valorizará Lagoa e, de verdade, corresponderá à plena satisfação de uma necessidade local.

Felicitemos o illustre algarvio, sr. Dr. Correia Ribeiro, pela arrojada iniciativa que acaba de tomar, que muito beneficiará a terra que o viu nascer e, presta um inestimável serviço ao Turismo da sra Província.

E porque temos de andar depressa, Tavira, a «Veneza Algarvia» vai ter um Hotel, A cidade do Gilão que, depois de um marasmo que durou muitos anos, «bateu o pé» e, com a criação da sua Comissão de Turismo e da sua maravilhosa Praia, também pretende integrar-se no clima turístico que o Algarve está a viver.

Uma firma de Lisboa acaba de adquirir em hasta pública, por 600 contos, à Câmara Municipal um lote de terreno, com a área de 5 000 metros quadrados, na antiga Horta de El-Rei, destinada exclusivamente à construção de uma unidade hoteleira de 2.ª classe.

A Pensão Arcada, acreditadíssima e bastante conhecida no clima turístico algarvio, quase sempre superlotada de hóspedes, no firme propósito de acompanhar o incremento turístico da Província Sul, acaba de adquirir um prédio anexo ao seu estabelecimento hoteleiro, ampliando assim as suas magníficas instalações e tornando com maiores possibilidades, receber maior número de turistas que visitam a cidade de D. Paio.

O seu proprietário, sr. Vitorino Castanho Soares, pela sua arrojada iniciativa, mostrou ser um bom tavirense e possuidor de um autêntico «bairris-mo».

Os proprietários da Pensão Avenida também se têm mostrado à altura das circunstâncias do turismo tavirense. Segundo nos foi informado, vão lançar-se a novas e arrojadas iniciativas, para servir a sua terra e a sua Praia, promovendo obras no seu estabelecimento hoteleiro, situado na Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, e construindo uma magnífica e moderna Esplanada na Praia de Tavira.

Para a frente é que é o caminho! Há que valorizar a nossa Pátria.

Os nossos mais vivos aplausos.

L. S. P.

O «Povo Algarvio», vende-se em Lisboa na Incrementum, Rua Santa Marta 58-3.º

# Palavras do Dr. Jorge Correia

A tudo isto se sobreleva como expressão viva do factor humano, a figura airosa discreta e aristocrática da tavirense que sem diferença de posição social lhe assegura um ar de habitual e ancestral boa educação, mundanismo e distinção.

A Praia de Tavira tem o ar sadio de gente moça e ao mesmo tempo aquela semi-indiferença de quem está há muito habituada à boa convivência.

Raro se vislumbra debaixo dos toldos requiosos de pantagruélicas comezaldas em que a clássica casa de melancia fica a denotar hábitos caseiros ainda no primarismo dum evolução!

Isto é raríssimo em Tavira, sabemos-lo nós e é nota reparada por todos aqueles que com algum espírito de observação nos visitam, ainda que não raras vezes, com um mal disfarçado sabor de emulação!

Mas essa ponte quando vem perguntada toda a gente?

A ponte só pode construir-se com dinheiro vindo de uma das origens seguintes:

1.º — Dum benemérito que queira deixar o seu nome ligado ao desenvolvimento da Cidade.

2.º — Duma empresa que quisesse investir capitais, resarcindo-se com a cobrança dum portagem. Neste caso seria preciso que o Governo concedesse às Câmaras ou aos particulares, quando fosse evidente a utilidade pública dos empreendimentos, os mesmos meios que Ele próprio se não exclue de utilizar quando necessita.

3.º — A Câmara vender aos poucos a parte da Ilha a desafectar e construir depois a ponte com esse dinheiro.

4.º — Vender relativamente por baixo preço a parte da Ilha desafectada a uma empresa, obrigando-se esta a construir a ponte e a fazer toda a urbanização prevista no projecto já aprovado.

Posta de parte, por quimérica, a primeira hipótese e a segunda por falta de regime jurídico, embora eu entenda que o Governo deveria pensar nas múltiplas potencialidades da aplicação deste critério, restam-nos como absolutamente viáveis a terceira e quarta hipóteses.

Devo esclarecer que a Câmara recebeu já propostas de várias empresas candidatas a esta última, que teria o grande mérito de rapidamente vermos surgir uma nova cidade na Ilha em menos de três anos.

Nesta altura portanto, para resumir, podemos dizer:

1.º — Que há projectos, de urbanização e de acesso (ponte).

2.º — Que os projectos estão devidamente aprovados pelo Ministério das Obras Públicas.

3.º — Que há quemjos queira realizar sem encargos para a Fazenda Nacional.

## Festas da Misericórdia

Continuação da 1.ª página

prefazem o excelente cartaz das Festas da Misericórdia de Tavira, as melhores do Sul.

Depois da poética noite das serenatas e desfile de barcos iluminados no Gilão, que entusiasmou alguns milhares de pessoas que presenciaram tão maravilhosos espectáculos tempos para hoje:

As 15 horas — V Grande Gincana de Automóveis, na Avenida D. Marcelino Franco.

A noite — continuação das diversões com Rapsódia Portuguesa, actuação do artista Plínio Sérgio, da Rádio e Televisão Portuguesa, e do grupo de variedades «Rapazes do Ritmo». Queima de fogos soltos de surpreendentes efeitos.

Sábado, dia 24 de Agosto — 1.º Festival da Canção de Tavira. Apresentação das 8 canções premiadas, interpretadas por artistas consagrados da Rádio e T.V.

As serenatas, um dos grandes números do programa decorreram num verdadeiro ambiente poético e foi pena que o vento tivesse metido a sua colherada onde não era chamado. Lindos barcos, excelentes vozes e surpreendentes fogos de artifício, constituíram o programa de abertura das festas.

Estão pois de parabéns o Provedor da Misericórdia e o Presidente da Câmara de Tavira, pelo êxito retumbante que já se vislumbra neste IV ano das Festas da Misericórdia.

4.º — Que todas estas obras (de urbanização e acesso) ficarão pertença da Câmara Municipal, e que se não consentirão recintos especiais vedados ao público.

Então o que falta?

Desafectar do Domínio Público Marítimo, a favor da Câmara Municipal de Tavira uma parcela (nesta 1.ª fase 3 000 metros) com absoluto respeito pelos princípios estabelecidos, quer dizer, desafectar o que é susceptível de ser desafectado isto é parte do miolo da Ilha, posto que há uma zona marginal inalienável e que foi para este caso devidamente estabelecido pela Direcção dos Serviços Marítimos.

O processo encontra-se já há algum tempo na C. O. D. P. M. que depois de emitir o seu parecer o fará baixar ao Ministério da Marinha a fim de Sua Ex.ª o Ministro o homologar.

Só depois disto entrará na Presidência do Conselho para finalmente ser decretada a desafectação.

Tenhamos fé, já faltou mais!

Como o Turismo não se faz sem instalações hoteleiras, vai construir-se na Horta d'El-Rei um grande hotel de segunda classe graças à iniciativa dum firma que conhecedora do fenómeno imparável do Turismo e visão realista do seu processamento nesta Cidade, não teve dúvidas em empregar os seus capitais num empreendimento de mais larga e relevante repercussão no Turismo do País.

Bem haja!

A desafectação de parte da Ilha, o seu corolário — a ponte de acesso — e o Hotel, são os dois grandes passos em via de realização que hão-de guindar-nos a uma posição cimeira no Turismo Nacional.

Não ficaremos porém por aqui, temos projectos e o Concelho potencialidades, para muitos inusitadas, que não deixaremos de aproveitar e a seu tempo, como é nosso timbre, daremos a todos conhecimento.

Jorge Correia

## TAVIRA estância de Turismo

Continuação da 15.ª página

de mimosíssimas hortas, a que dá jus a grande fartura de água, abunda a fruta, as hortaliças, a que se acrescenta marisco, pescado e aves que sempre aparecem no mercado.

A vida é a mais módica de toda a província e nos estabelecimentos comerciais ou do Estado, raras vezes se encontram, não desfazendo em ninguém, pessoal tão atencioso e benévolo.

Na circulação das ruas predomina o elemento juvenil do centro militar de instrução, dos colégios de ensino liceal e técnico, da escola técnica, a escola de pesca, não falando nas centenas de crianças que dia a dia se cruzam nos passeios, dirigindo-se às escolas primárias.

As feiras e mercados, as festas, as competições desportivas da bellissima pista do Ginásio convocam grande afluência de visitantes.

As termas da Atalaia fornecem águas medicinais para vários achaques e fina água de mesa.

As fábricas de conservas, a cordoaria e empreita, a olaria e arreios, a extracção do calcheiro do solo (a já conhecida «brcha-Tavira»), os azeites, vinhos e marinhas de sal, completam com as actividades próprias da região, o panorama industrial bastante promissor.

E porque a enumeração já vai longa muito deixamos para trás do que nestas columnas tanta vez se tem referido, mormente no que respeita ao desenvolvimento e belezas naturais das freguesias deste concelho.

Nada há neste resumo, afinal que se possa classificar de novidade de primeira mão. Mas está na rua principal da cidade das nossas maiores aspirações não deixar que a nossa terra seja terra esquecida ou ignorada e no presente número dedicado ao turismo pedimos à muita ilustração e bondade dos nossos leitores de sempre, que nos permitam mais uma vez repisar.

## Notícias Pessoais

Fazem-anos:

Hoje — D. Maria Helena Santos Domingues, D. Edite Neves Valente, Mlle Maria de Lourdes da Graça Horta, menina Maria Clara do Nascimento Real, sr. Ofir Gomes Pamito e o menino António Manuel Raimundo e Horta.

Em 19 — D. Elvira de Conceição Martins Luís, menina Maria Helena de Sousa Baptista Leiria e o sr. Júlio da Conceição Brito Rus.

Em 20 — D. Alda de Jesus Martins Campos, D. Cesátria Rosa Pamito e os srs. Joaquim Ferreira Abolin e Avelino Augusto de Oliveira.

Em 21 — Mlle Maria Gabriela Lopes da Cruz, menina Maria da Estrela Pires Brás e os srs. João de Sousa Monchique, José Anastácio Brás e Vitalino Joaquim de Jesus.

Em 22 — D. Maria Carolina de Sousa Rico, D. Gabriela Peres Figueiredo Santos, menina Maria Cândida Freitas Soares, e os srs. Eng.º Joaquim José Mendes Cipriano, Gilberto Gonçalves Ferro, Victor Manuel Castela, António José Ramos e Dr. Francisco Mendonça.

Em 23 — D. Maria Cândida Pires, D. Cremlide do Rosário Pinto de Oliveira, D. Maria de Lourdes de Brito Gago, Mlle Maria Lionilde Hillário Vicente e o sr. António José.

Em 24 — D. Maria do Carmo Ribeiro Vitor, Mlle Maria da Conceição de Azevedo Pereira, menino José Eduardo Reis Pereira e os srs. Sebastião do Livramento Paço e José da Cruz Bento.

Partidas e Chegadas

Após ter passado as férias em Itália e em Espanha, nas praias do Mediterrâneo, encontra-se nesta cidade onde veio assistir às festas o nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. José João Santos Dóres, funcionário da Companhia Portugal e Colónias, em Lisboa.

Com sua família encontra-se nesta cidade, onde veio passar as suas habituais férias, o sr. Belmiro Gonçalves Mourato Marques, funcionário público na Covilhã.

Com sua esposa e filhos encontra-se passando as férias nesta cidade, o nosso prezado amigo, sr. Dr. Manuel Sabino Costa Trindade, doutor médico, em Lisboa.

No gozo de férias encontra-se nesta cidade, o nosso assinante e conterrâneo sr. Delfim Nunes Valente, estudante universitário.

Com sua esposa, filhos, mãe e irmã, encontra-se nesta cidade passando a época calmosa, o sr. Liarte Horta das Neves, proprietário, nosso prezado assinante em Marrocos.

Com sua esposa e filhos encontra-se nesta cidade no gozo de férias, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Eng.º Fausto Costa.

Com sua esposa encontra-se nesta cidade, o sr. Dr. Alberto Baltazar Coelho, meritíssimo Juiz de Direito na Comarca de Albergaria-a-Velha.

No gozo de férias encontra-se com sua família nesta cidade, o nosso assinante sr. Joaquim dos Prazeres Martins, que está prestando serviço no Posto da G. N. R. em Aljezur.

No gozo de férias encontra-se nesta cidade o nosso prezado amigo e colaborador, sr. Alberto Conceição, autor das crónicas de Lisboa.

No gozo das suas habituais férias, encontra-se nesta cidade a nossa assinante em Lisboa, sr.ª D. Maria da Conceição Forra.

Com sua esposa encontra-se a veranejar na Praia de Monte Gordo, o nosso prezado assinante sr. Manuel Viegas da Fonseca, despachante da alfândega do Porto.

Com sua família encontra-se nesta cidade, a nossa assinante sr.ª D. Maria Alina Galhardo, esposa do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Capitão Joaquim Maria Galhardo.

Casamento Elegante

Realizou-se no passado dia 10 de Agosto, na Capela do Palácio de Queluz, o auspicioso enlace do sr. Eng.º José Maria da Silva Reis natural de Cacia, filho do sr. D. Maria Isabel Madeira Reis e do sr. Augusto da Silva Reis, funcionário da Hidráulica do Guadiana, aposentado, com a sr.ª D. Maria de Lourdes Nobre Franco, residente em Lisboa, gentil e primorosa filha do sr. D. Maria José Nobre Franco e do sr. António Jacinto Franco, já falecido.

Parainfaram o acto solene por parte da noiva, o sr. Dr. Vitor Manuel Santana Carlos, Director dos cursos de Reabilitação de Fisioterapia e Terapêutica Operatória e a mãe da noiva. Por parte do noivo, sua irmã, sr.ª D. Maria Francisca Madeira Reis da Costa Picolo e seu cunhado sr. Dr. Carlos da Costa Picolo.

Finda a cerimónia, foi servido aos inúmeros convidados um fino copo de água na Cozinha Velha do Palácio de Queluz.

Os noivos que fixam residência em Lisboa, seguiram em viagem de núpcias pelo Norte e Sul do País.

# O Algarve - esse «Mar Salgado» O TURISMO DE TAVIRA



Um interessante aspecto das salinas

Continuação da 1.ª Página  
de impressionarem todas as sensibilidades.

Há marinhas calmas e repousantes — areal e mar, pequenos portos e amenas enseadas, cidades e vilas brancas reflectidas nas águas tranquilas, barcos parados nas docas ou adornados na areia — todo o pitoresco fácil e corrente das aldeias dos pescadores e das praias recatadas. E há marinhas vibrantes de luz e cor, nas quais o Mar nos aparece animado por uma vida própria.

A magia do Mar, — outro motivo de sedução, e só quem seguiu ao longo da costa algarvia e visitou os pontos mais pitorescos e interessantes e explorou cuidadosamente todos os seus recantos, poderá fazer uma ideia precisa e justa da riqueza de motivos paisagísticos que surgem a cada passo tendo por tema esse ele-

mento predominante e dominador: o Mar do Algarve.

O Mar algarvio com as suas praias e rochedos e falésias, é um rutilante cartaz turístico a estalar de cor e que mais se valoriza com a brancura do seu casario e das açoteias, se torna num alvo turbante que contrasta com o tom morno do Algarve moiro.

Sem dúvida nenhuma. Paisagem de sonho irreal — este Algarve que oferece, durante alguns dias de Janeiro e Fevereiro — um dos mais belos espectáculos do Mundo! Paisagem espiritualíssima que a todos enternece e impressiona, e só os pintores, os poetas e os músicos poderão interpretar!

É extraordinário que se possam reunir no mesmo litoral aspectos tão variados e ricos de sugestões plásticas como os que se encontram reunidos na costa algarvia!

Continuação da 1.ª página

cento: Professor José Joaquim Gonçalves, do que se passa no clima turístico da nossa cidade.

«Considero factores principais para Tavira progredir no campo turístico da Nação, a concretização do seu problema hoteleiro e a construção da ponte de acesso à Ilha, o mesmo é dizer à nossa Praia».

«Quanto ao problema, hoteleiro, com a adjudicação à «COFIL», de Lisboa, do terreno para a edificação dum hotel de 2.ª classe, e, ainda, a construção duma nova pensão, pelos proprietários da actual Pensão Avenida, afigura-se-me ficar, temporariamente, o assunto solucionado. Com estas duas unidades hoteleiras, fica assegurado o alojamento dos turistas e viajantes que nos visitarem.»

«Como todos sabem, tanto a Comissão de Turismo como a Câmara Municipal, não têm descurado de valorizar a nossa Praia, pois que, o seu Presidente, o grande amigo de Tavira, Dr. Jorge Correia, tem sido incansável, desenvolvendo notável actividade no sentido de conseguir-se a desafectação da Ilha e a construção da ponte que lhe dará acesso.

Também é um problema que está por dias. E, então sim, Tavira, integrar-se-á no todo, no turismo nacional. Pois a nossa praia, pela sua extensão e posição geográfica que disfruta, sobranceira ao Oceano com um areal fino, duma brancura excepcional e, ainda com o seu parque de campismo, torna-se, sem dúvida alguma,

numa maravilhosa estância balnear ideal para os turistas e varaneantes da cidade.

Este ano, vão ser colocados mais toldos e sombrinhas, e uma passadeira, indo a mais de uma dezena de contos. Também a praia é dotada de mais 3 barracas grandes, sanitários e vestiários, onde se gastou cerca de 30 contos. E mais será quando haja mais receita.

Continuando: Sobre as «Janelas Floridas»: É ainda um problema a encarar. E quando se pensar a sério, a Comissão espera que o bairrismo dos tavirenses apareça em pleno. Sem a colaboração da população, nada feito.»

«Tavira e os seus Monumentos.» Problema que, desde logo, mereceu e continua a merecer o maior carinho da Comissão. Possuindo a cidade Igrejas e Monumentos dignos de serem visitados, logo a Comissão providenciou no sentido de se fazer em duplicado, as chaves, de acordo com o Pároco, para que as mesmas pudessem ser visitadas a qualquer hora. Pois que, os monumentos da cidade de D. Paio, é uma das facetas que muito valoriza o turismo de Tavira. Assim como, o seu Folclore, rico e vasto, através dos seus dois agrupamentos: Santo Estêvão e Conceição de Tavira. No Algarve, é Tavira uma das localidades que possui dois Ranchos Folclóricos. E eles são necessários, devendo-se-lhes dispensar um mais lauto e eficiente auxílio, pois tendem, com a juventude, a arte e tradição de que se revestem,

a valorizar o folclore tavirense e tornar o Algarve mais conhecido no País e além fronteiras.»

«É de salientar o inestimável serviço prestado ao folclore algarvio, pelo nosso conterrâneo e qualificado técnico, o actual Director Artístico do Rancho da Casa do Povo da Conceição de Tavira: Henrique Ramos, que desde há muito tudo tem dado para o bom nome de Tavira. Outro tanto se poderá dizer doutro filho do concelho. Ventura Fernandes Marques o Director Ensaaiador do Rancho da Casa do Povo de Santo Estêvão.

Como na Luz de Tavira vai surgir mais outro Rancho, o da Casa do Povo desta freguesia, passará o concelho a possuir 3 agrupamentos o que reforçará ainda mais, a tradição do folclore tavirense.»

Também no campo cultural tem promovido várias conferencias públicas e está a editar em separata do «Povo Algarvio» — Apontamentos para o Museu da Arte Sacra da autoria do professor José António Pinheiro Rosa, erudito em assuntos de arte.

Eis, a breves traços, o que o Presidente da Comissão Municipal de Turismo se dignou dizer ao «Povo Algarvio», neste número que dedicamos ao Turismo do Algarve.

L. P.

## Vende-se

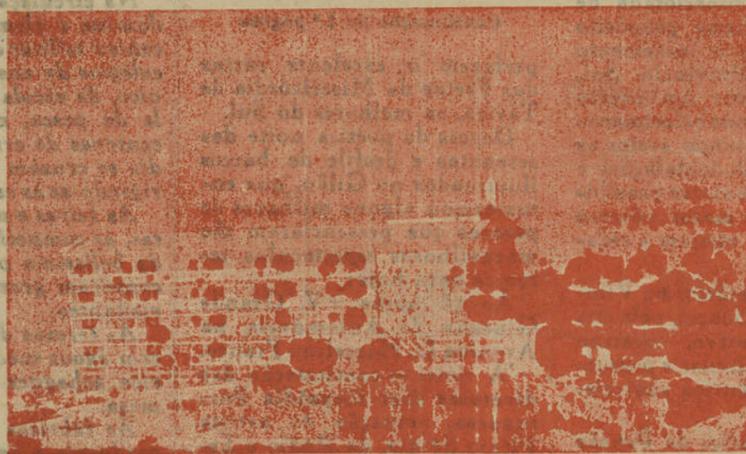
Courela na Asseca, que foi do falecido José Firmino Viagas.

Trata em Tavira o solicitador José Luís Cesário.

# HOTEL VASCO DA GAMA

1.ª CLASSE - A

MONTE GORDO — ALGARVE — PORTUGAL



ABERTO TODO O ANO

100 QUARTOS COM BANHO — BUNGALOWS — RESTAURANTE

ESTUPENDA VISTA SOBRE O MAR E PINHAL — PISCINA,

BOITE, BOXS E ESTAÇÃO DE SERVIÇO PRIVATIVAS

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — ALGARVE — Telef: 321 - 322 - 323